

estoi
querença
paderne



planos de
intervenção
das aldeias do algarve



volume 03



coordenação geral

Miguel Freitas

coordenação técnica

Paula Farrajota

coordenação editorial & copy desk

Carlos Cruz

colaboração

Câmaras Municipais de Albufeira, Faro e Loulé
Ambifaro
Associação In Loco
GTAA do Barlavento



estoi
querença
paderne





índice . planos de intervenção

estoi

| | |
|--|----|
| I Caracterização do espaço aldeia | 9 |
| Espaço público | |
| Espaço edificado | |
| Dinâmica social e económica | |
| II Estratégia de intervenção e proposta | 18 |
| III Projectos prioritários | 21 |
| Palácio de Estoi | |
| Requalificação dos Largos da Liberdade, Humberto Delgado e Ossonoba | |
| Centro Recreativo e Cultural de Estoi e remodelação do Cinema Ossonoba | |
| Recuperação dos Chafarizes e Lavadouro | |

querença

| | |
|---|----|
| I Caracterização do espaço aldeia | 32 |
| Espaço público | |
| Espaço edificado | |
| Dinâmica social e económica | |
| II Estratégia de intervenção e proposta | 43 |
| III Projectos prioritários | 49 |
| Reabilitação Urbana | |
| Recuperação das fachadas dos edifícios e envolvente do Largo da Igreja Matriz | |
| Pólo Museológico da Água | |
| Fundação Manuel Viegas Guerreiro | |
| Bolsas de estacionamento | |
| Postos de venda para eventos | |

paderne

| | |
|---|----|
| I Caracterização do território | 63 |
| Dinâmica social e económica | |
| Outras dinâmicas | |
| Espaço envolvente | |
| Sistema aldeia paisagem | |
| II Estratégia de intervenção e proposta | 72 |
| III Projectos prioritários | 81 |
| Praça Pública e acesso ao Centro Paroquial | |
| Parque de estacionamento | |
| Qualificação dos Espaços Públicos | |
| Museu do Barrocal | |
| Intervenções na estrutura do Núcleo Urbano da Alcária | |

| | |
|---------------------|----|
| bibliografia | 86 |
|---------------------|----|



Equipa Técnica

Arqtº Porfírio Maia, coordenador
Arqtª Paula Farrajota
Dr.ª Ana Luísa Silva
Dr.ª Maria José Romão
Arqtº Filipe Cunha

Agradece-se a colaboração dos técnicos do
GTAA do Barlavento, Marina Pires, António
Xavier, Brígida Apolónia, Isabel Valverde, Marta
Santos, Pedro Ferreira, Diogo Simões,

aldeia dos almocreves

→ **estoi**

plano de intervenção de estoi







caracterização do espaço aldeia

Situada na zona de transição entre o Barrocal e a Planície Litoral, Estoi é sede da freguesia rural com o mesmo nome. A proximidade a Faro, Olhão, São Brás de Alportel e Loulé, pólos que no conjunto representam 43% da população do Algarve, fez com que a localização da Aldeia tenha assumido um papel preponderante no seu desenvolvimento.

Os vestígios mais antigos sobre as origens e desenvolvimento deste núcleo populacional, são as ruínas de Milreu, que datam do período de ocupação Romana e que foram em tempos uma Vila Rústica construída nos arredores da Cidade de Ossonoba, hoje Faro. Porém, sobre o aglomerado propriamente dito são poucos os vestígios da ocupação primitiva. Esta escassez de testemunhos pode estar relacionadas com o terremoto de 1755, cujas notícias da época indicam ter provocado a destruição da Igreja Matriz, monumento que voltou a ser reconstruído por D. Francisco Gomes de Avelar.

O desenvolvimento de Estoi surge associado ao apogeu da agricultura de sequeiro, cuja actividade estava centrada maioritariamente no Barrocal. O comércio e a transformação dos frutos secos permitiu a fixação de proprietários, alguns abastados, que marcaram o património edificado da Aldeia. Contudo, com a decadência dos frutos secos e a transferência do interesse agronómico para a área da hortofruticultura, o fulgor económico de Estoi agrícola foi desaparecendo de forma gradual, não tendo sido substituído por outras actividades. Os anos 50 e 60 marcaram o início de uma estagnação demográfica que persiste até à década de 90.

A paisagem envolvente é dominada, a norte pelos cerros do Malhão e do Guilhim, hoje revestidos de matos, de cor verde escura, intercalados por valados de pedra solta que testemunham o aproveitamento agrícola daquelas encostas. Para sul avista-se a planície litoral até ao mar. Aqui, os pomares tradicionais de sequeiro e as pequenas hortas, que outrora envolviam a aldeia, foram em parte substituídos por laranjais e estufas. Assim, a transformação da paisagem agrícola acompanha a transferência de interesses do sector económico e tecnológico.



espaço público

O núcleo urbano de Estoi terá tido início no local das actuais ruínas de Milreu, local onde se manteve até inícios da Idade Média, quando se transferiu para uma cota superior, ao longo do eixo que une a igreja do Pé da Cruz à igreja Matriz, passando pelo Largo Ossonoba e Escadinhas da Barroca. Este núcleo de ruas estreitas, curtas e labirínticas testemunha a sua origem medieval. Os quarteirões resultantes deste emaranhado de ruas, apresentam formas e tamanhos irregulares e são compactos. Uma primeira expansão ter-se-á dado para nascente, pelas ruas do Arco de Santana, Visconde de Estoi e Poeta Emiliano da Costa. Estas três ruas, de traçado rectilíneo e paralelas entre si, espaçadas de 45m aproximadamente, permitem que os logradouros tenham alguma dimensão. Na transição do século XIX para o século XX, o aglomerado expandiu-se ao longo das principais vias de acesso, designadamente a Rua de Faro e a Estrada de Olhão, tendo sido nessa altura que surgiu a malha ortogonal a poente da Igreja Matriz, que a norte estava limitada pela rua da Barroca, extremo sul dos Jardins do Palácio de Estoi. Esta malha ortogonal, apresenta uma largura entre vias de aproximadamente 25m, o que implica logradouros menos amplos e uma malha mais compacta.

A construção a nordeste da aldeia do Palácio de Estoi condicionou a expansão da malha ortogonal para norte. Paralelamente à qualidade do património construído, salienta-se o sistema de Largos urbanos arborizados que estruturam o conjunto edificado de maior interesse. O Largo da Liberdade localizado num ponto fundamental, articulando os acessos principais da aldeia, no topo da Rua de Faro, com uma escadaria de acesso à entrada principal da Igreja Matriz constitui, pela sua dimensão e localização, o principal espaço público do aglomerado; o Largo General Humberto Delgado a cerca de 50 metros do anterior, é mais fechado e de planta triangular, permite que se desfrute de uma outra perspectiva da Igreja Matriz. A uma cota superior aos anteriores, o Largo Ossonoba de forma irregular, mas de fruição muito agradável proporcionada pela densa arborização e pelo facto de estar “protegido” por acessos secundários. Aqui existia a fonte que alimentava durante todo o ano os chafarizes da aldeia, e alguns dos lagos dos Jardins do Palácio. Este conjunto de chafarizes, de grande interesse estético, eram antigos pontos de água de abastecimento e bebedouros para “bestas”. Localizados nos principais eixos urbanos hierarquizavam as vias em tempos anteriores aos do “domínio de automóvel”: Chafariz de Cima, Chafariz do Meio e Chafariz de Baixo.

Os Jardins do Palácio de Estoi, embora privados, sempre estiveram abertos à população desempenhando o papel de jardim público.







espaço edificado

O espaço edificado de Estoi é composto por um conjunto de edifícios de baixa volumetria, de um ou dois pisos, de grande simplicidade arquitectónica mas que constitui um interessante conjunto edificado, na sua maior parte datado dos finais do séc. XIX e onde se pode encontrar bons exemplos de várias soluções da arquitectura da região. A riqueza das cantarias é notável, quer pela sua variedade quer qualidade de execução, e traduz o apogeu económico dos seus proprietários.

O Palácio de Estoi, antiga residência senhorial de veraneio da família Carvalhal e Vasconcellos, mandado construir por volta de 1840 e só concluído em 1909, constitui “a mais relevante manifestação do Romantismo no Algarve”, quer pelo edificado quer pelos extraordinários “Jardins do Palácio”. Este imóvel foi adquirido pelo Município de Faro em 1987 e actualmente procede-se à finalização do projecto de arquitectura para a integração do edifício na Rede de Pousadas Nacionais - ENATUR, e que contará ainda com uma intervenção paralela de recuperação dos Jardins do Palácio.

Além dos abrangidos por classificação legal as “Ruínas de Milreu” e o “Palácio de Estoi”, da análise da estrutura urbana facilmente se detectam outros imóveis de interesse tais como a Igreja Matriz de Estoi, a Igreja do Pé da Cruz, o Cinema Ossoyoba e o edifício do Mercado e Junta de Freguesia.

Dos edifícios referidos, a “Igreja Matriz de Estoi” destaca-se pela sua qualidade arquitectónica e pela sua localização estratégica. Constitui hoje o principal elemento edificado do núcleo antigo e teve a sua origem numa ermida medieval, inicialmente alterada no século XVI e reconstruída no início do século XX sob a orientação do arquitecto Italiano Francisco Xavier Fabri, ainda na sequência dos danos provocados pelo terramoto de 1755.

Em 1996 com a apresentação de uma proposta de delimitação deu-se início a um processo de classificação do núcleo histórico da aldeia, processo esse que se encontra suspenso, uma vez que a protecção daquela área está prevista no Plano de Pormenor de Estoi, em elaboração pela Câmara Municipal de Faro.

Actualmente, a escassez de oferta de habitações tende a alterar-se, como demonstra a recente subida do número de licenciamentos de obras novas e reconversões de edifícios existentes. Ainda assim existem muitas habitações devolutas a merecer urgente e cuidada recuperação quer pelo seu valor estético quer pelo seu valor de conjunto. Uma vez recuperadas estas habitações poderão ser lançadas no mercado, quer para arrendamento quer para venda. O número de edifícios nestas condições estima-se em cerca de um terço dos alojamentos da freguesia.



IGREJA MATRIZ DE ESTOI



dinâmica social e económica

Estoi apresenta-se actualmente como uma alternativa habitacional a Faro, quer pela proximidade a esta cidade, quer pelas boas acessibilidades ou ainda pela tranquilidade e ruralidade que a caracterizam. O crescimento demográfico de 14.9% verificado na freguesia na última década poderá estar relacionado com este facto.

Contrariamente às outras Aldeias integradas neste projecto, com necessidade de revitalização populacional, a Estoi levanta-se outro desafio não menos importante, a promoção de um crescimento controlado que respeite as suas características e identidade próprias.

Com uma população actual, na freguesia, (2001) de 3561 indivíduos, contra 3100 registados em 1991, Estoi é a freguesia do concelho de Faro com menor número de habitantes. Na aldeia a população, em 1991, era de 1100 indivíduos, e apresentava um índice de envelhecimento de 145,1 %, 166 jovens versus 241 idosos e um índice de dependência total de 57,9%. A dependência de jovens e de idosos era de 23,6 % e 34,3% respectivamente. Estes índices denotam uma ligeira tendência para o envelhecimento, contudo estão bastante distantes dos valores encontrados nas áreas de baixa densidade do Algarve.

Integrada num concelho onde o comércio e os serviços são a principal fonte empregadora, a freguesia de Estoi não contraria este cenário já que 49,2% da sua população activa trabalha no sector terciário. Contudo a estrutura sectorial do emprego, pelo elevado número de pessoas que trabalham nos centros urbanos vizinhos, não reflecte a estrutura económica da freguesia. Na verdade, a actividade agrícola ainda tem expressão e emprega 20,9% da população, apesar de ter vindo a perder peso nos últimos anos (decréscimo de 20% entre 1989 e 1999). Na evolução da população agrícola foi a diminuição de jovens ligados a este sector que mais contribuiu para o decréscimo registado.

Ainda no domínio do emprego é importante salientar o efeito motor que alguns dos investimentos públicos recentemente concluídos e previstos para a freguesia possam gerar, nomeadamente a escola do ensino Básico (2º e 3º ciclo), o novo Mercado Abastecedor da Região de Faro (MARF) com as empresas de logística e distribuição a ele associadas que se venham a localizar na sua envolvente, o Centro Comunitário, cuja obra se prevê que inicie brevemente e a Pousada da ENATUR no Palácio de Estoi. A fragilidade da população de Estoi ao nível da qualificação dos recursos humanos deixa antever alguma dificuldade de resposta da sua população a estas novas solicitações. Estes investimentos poderão desencadear a necessidade de recorrer a mão de obra externa, o que associado a uma política de fixação de população jovem poderá trazer benefícios bastante positivos para Estoi.

O turismo é uma actividade que atrai bastantes visitantes a Estoi, nomeadamente para visitas às ruínas de Milreu e ao Palácio e seus Jardins. Contudo, devido à falta de outros atractivos e principalmente à débil oferta da restauração e das lojas, os visitantes não permanecem na aldeia para além do tempo necessário para a visita àqueles monumentos.





As associações culturais existentes em Estoi são associações dinâmicas e organizadas com direcções jovens, que possuem elementos comuns com experiência e vontade de trabalhar em parceria, o que perspectiva a possibilidade da criação de associações de segundo nível. Estas associações, que funcionam completamente em regime de voluntariado e sem colaboradores a tempo inteiro, organizam festividades com impacto e com projecção para além do território da freguesia. Deparam-se contudo com algumas dificuldades nomeadamente o estado de conservação das sedes, que constitui um factor de desmotivação, equipamentos débeis ou inexistentes para organização de eventos culturais e desportivos, e dificuldades de expansão de determinadas festividades por falta de condições logísticas, o que dificulta o aproveitamento turístico das mesmas.

A Associação Jograis António Aleixo promove o ensino da guitarra clássica, mantém uma escola de futebol juvenil e edita o jornal "Os Jograis", pretende revitalizar o grupo de teatro, o ensino de xadrez, o ténis de mesa e andebol. O Clube de Ciclismo é a única associação do concelho que pratica profissionalmente esta actividade desportiva, organizando uma prova do calendário nacional. O Centro Equestre, constituído para fomentar o gosto pela equitação e promover actividades de animação associadas ao hipismo, organiza a Feira do Cavalo e manifesta interesse na dinamização do turismo equestre através da realização de passeios.

O CACE - Centro de Arte e Cultura de Estoi, é uma associação de direito privado, sem fins lucrativos, que desenvolve um conjunto de iniciativas no âmbito das artes e da formação profissional em cerâmica, pintura e vidro, dispendo de todo o equipamento necessário para tal e realiza a Feira da Arte de Estoi. A Associação CIMFARO, embora sediada em Faro presta um importante contributo à população da freguesia através das actividades que organiza com o apoio da junta de freguesia. Esta associação tem como objectivo a prevenção da Exclusão Social do Idoso do Meio Rural.

Quanto ao calendário festivo a Festa da Pinha e a Feira do Cavalo são os eventos mais importantes que envolvem todas as associações e motivam grande parte da população.

A Festa da Pinha procura recriar a tradição histórica dos almocreves que consistia no pagamento do empréstimo contraído anualmente junto do Morgado do Ludo. Realizado em Maio este evento traduz-se no cortejo de cavaleiros e carros de tracção animal, entre Estoi o Ludo e regresso a Estoi já durante a noite. A Feira do Cavalo, com três dias de duração, realiza-se em Setembro. É um evento onde decorrem um conjunto de certames associados ao Cavalo: Desfiles, Corridas de Toiros, colóquios. O mercado mensal, de cariz agrícola, é realizado no segundo Domingo de cada mês e atrai numerosos visitantes. Existem ainda um conjunto de outras festividades de menor dimensão como a Mostra de Vinhos, Raid Equestres, a Mostra do Petisco e Jogos Tradicionais, e a Feira Bial de Arte.





estratégia de intervenção e proposta

O Plano de Intervenção de Estoi, tem subjacente a promoção de um conjunto de actividades concertadas que contribuem para o desenvolvimento harmonioso e sustentável da Aldeia, aproveitando as potencialidades existentes.

O processo de reanimação de Estoi passa por um aumento da sua visibilidade, quer no contexto interno quer no externo.

Estoi deve passar a ser reconhecida pelas suas potencialidades que devem ser continuamente difundidas em todos os palcos adequados à concretização do objectivo definido de **"afirmar Estoi como uma referência cultural no sul peninsular e com centro habitacional de qualidade"**.

O fio condutor entre as políticas a aplicar, sejam estas de ordem económica, social ou urbanística, para projectar a imagem de Estoi deverá integrar a sua história e os seus recursos. Assim, o Plano de Intervenção sugere como âncora o tema: Aldeia dos Almocreves.

A metodologia seguida na elaboração do Plano decorreu - num primeiro nível - do consenso obtido no próprio local da intervenção ou seja que o desenvolvimento local implique uma visão integrada dos problemas, procurando a melhoria das condições de vida da população, através da valorização dos recursos locais, do reforço das capacidades dos residentes e da intensificação das relações de cooperação entre entidades, tendo em vista a superação de problemas identificados.

A um segundo nível é aconselhável que este processo de aproveitamento e valorização dos recursos da Aldeia, seja efectuado numa óptica de diferenciação, inovação e complementaridade em rede com as restantes Aldeias do Programa, realçando as vantagens e as dinâmicas de cada uma, combatendo ameaças e aproveitando as oportunidades. As dinâmicas potenciam-se através de um reforço dos elos de ligação entre os actores locais e destes com outros actores exógenos, evitando rivalidades.

Assim a estratégia de intervenção desenvolvida no âmbito deste Plano assenta em 4 áreas estruturantes e 18 objectivos operacionais, que se articulam entre si, de forma que toda a operação seja coerente e que a sustentabilidade do Plano seja alcançada.

ESTRATÉGIA

I. Dinamizar a base produtiva aproveitando as potencialidades turísticas e o efeito motor dos mercados:

Turismo de qualidade:

- Promover um serviço de qualidade;
- Fomentar uma diversificação dos serviços oferecidos;
- Elaborar um Plano de promoção eficiente.

Mercados:

- Facilitar a organização do Mercado Mensal e promover a introdução de inovação;
- Promover uma maior ligação do Mercado Abastecedor à imagem a criar para Estoi;
- Fomentar o surgimento de novos mercados.

II. Proteger, valorizar e dinamizar o património existente:

Desenvolver acções de sensibilização e informação direccionadas para os residentes;

Preservar o património;

Promover festividades que facilitem o conhecimento da história local, do património, dos usos e tradições.

III. Reforçar a identidade cultural local:

Apoiar as associações locais, facilitando a profissionalização das actividades e serviços que as organizam;

Promover o envolvimento dos cidadãos na política de desenvolvimento local.

IV. Reforçar a qualidade de vida proporcionada por Estoi:

Reforçar a rede de equipamentos desportivos, culturais e sociais;

Desenvolver actividades desportivas, culturais e de animação;

Melhorar os espaços públicos de lazer e o ambiente urbano da Aldeia;

Promover a atracção controlada de residentes com um padrão de exigência elevado;

Favorecer a criação de serviços de proximidade;

Gerar emprego.

PROPOSTA

A estratégia de intervenção desenvolvida e os objectivos operacionais que se pretendem alcançar, materializam-se num conjunto articulado de medidas e acções que visam não só o aproveitamento integral, e a potenciação, dos recursos quer endógenos quer exógenos, mas também colmatar as carências detectadas e atenuar os pontos fracos detectados.

Foram definidas cinco Medidas:

1. QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
2. MARKETING
3. DESENVOLVIMENTO DA BASE ECONÓMICA
4. ANIMAÇÃO CULTURAL, ETNOGRÁFICA E DESPORTIVA
5. PATRIMÓNIO E QUALIFICAÇÃO URBANA

Em cada uma daquelas medidas há um conjunto de acções que consubstanciam o Plano de Intervenção. Os promotores são vários, ainda que os projectos sejam assegurados na sua maioria pela administração local, Câmara Municipal de Faro, por instituições de carácter social, recreativo e lúdico e por privados.

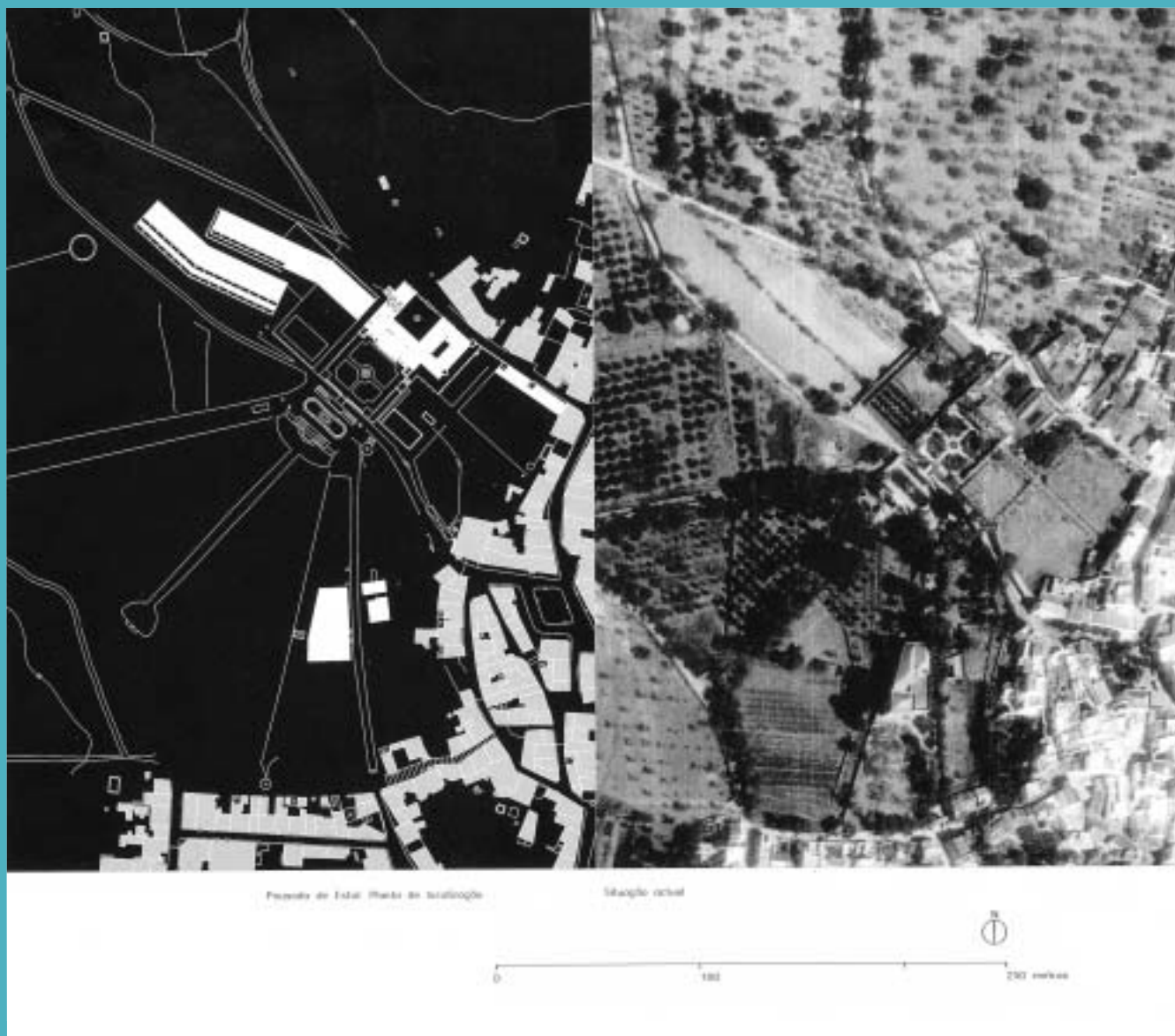
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

| MEDIDAS E ACÇÕES | MONTANTE | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|------------|------|------|------|------|------|
| 1. Qualificação de recursos humanos | | | | | | |
| 1.1 Qualificação do pessoal da hotelaria, restauração e actividades afins | 31.500,00 | | ● | ● | | |
| 1.2 Formação de animadores socio-culturais | 45.000,00 | | ● | | | |
| 1.3 Formação de auxiliares do património | 42.125,00 | | ● | | | |
| 1.4 Fomentar acções de sensibilização e formação sobre o património | | | ● | ● | ● | |
| 1.5 Fomentar acções de ensino recorrente | | | ● | ● | ● | ● |
| 1.6 Acção de formação e qualificação de abegões | 90.000,00 | | ● | | | |
| 2. Marketing | 71.050,00 | | | | | |
| 2.1 Monitorização estatística | 18.000,00 | | | | ● | |
| 2.2 Página na Internet | 9.000,00 | | ● | | | |
| 2.3 Roteiro turístico | 12.800,00 | | ● | | | |
| 2.4 Gestão e promoção de mercados | 25.000,00 | | | ● | | |
| 2.5 "Workshop" | 2.500,00 | | ● | ● | | |
| 2.6 Passaporte Turístico | 3.750,00 | | ● | | | |
| 3. Desenvolvimento de base económica | 28.100,00 | | | | | |
| 3.1 Implementação de medidas de apoio à aquisição e arrendamento de imóveis | | ● | ● | ● | | |
| 3.2 Incubadora de empresas | | ● | | | | |
| 3.3 Bolsa de ideias | 5.000,00 | ● | ● | | | |
| 3.4 Gabinete de Aldeia | 10.600,00 | ● | ● | | | |
| 3.5 Assistência técnica | 12.500,00 | | ● | | | |
| 4. Animação cultural, etnográfica e desportiva | | | | | | |
| 4.1 Oferta cultural - teatro | 2.000,00 | | ● | | | |
| 4.2 Escola de equitação | 15.400,00 | | | ● | | |
| 4.3 Escola de ciclismo | 46.000,00 | | | ● | | |
| 4.4 Feira do Cavalo | 200.000,00 | | | ● | ● | |
| 4.5 Festa da Pinha | 3.250,00 | | | ● | ● | |
| 4.6 Mercados | 360.000,00 | | | ● | ● | |
| 4.7 Visitas guiadas | | | ● | ● | ● | ● |
| 4.8 Concurso Casa Alegre | 3.500,00 | | | ● | | |
| 4.9 Jornal o Jogral | 7.000,00 | | ● | ● | | |
| 4.10 Produção cinematográfica | | | | | | ● |
| 4.11 Turismo activo: passeios de bicicleta, de charrette, a cavalo | 140.000,00 | | ● | ● | ● | ● |
| 4.12 Posto de Turismo | | | ● | | | |
| 4.13 Feira de Artes | 19.000,00 | | | ● | | |
| 4.14 Rota dos Almocreves | | | | ● | | |
| 4.15 Monografia de Estoi | 10.000,00 | | ● | | | |
| 5. Património e qualificação urbana | | | | | | |
| 5.1 Requalificação dos largos da Liberdade, Gen. Humberto Delgado e Ossonoba | 5.200,00 | | ● | ● | ● | |
| 5.2 Recuperação do Lavadouro público e envolvente | 300,00 | | | ● | ● | |
| 5.3 Recuperação dos Chafarizes | 300,00 | | | ● | ● | |
| 5.4 Requalificação dos arruamentos do núcleo antigo | 13.800,00 | | | ● | ● | |
| 5.5 Recuperação das fachadas e dos largos e das ruas do núcleo antigo | 3.740,00 | | ● | ● | ● | |
| 5.6 Recuperação da Igreja Matriz e da Igreja do Pé da Cruz | 4.000,00 | | ● | ● | ● | |
| 5.7 Criação de Posto de Turismo | 300,00 | | | ● | | |
| 5.8 Infra-estruturas de saneamento básico do Palácio de Estoi | 2.000,00 | | | ● | ● | |
| 5.9 Parque de estacionamento | 1.500,00 | | ● | ● | | |
| 5.10 Remodelação do cinema Ossonoba | 2.500,00 | ● | | | | |
| 5.11 Remodelação e ampliação da Casa do Povo | 2.000,00 | | ● | ● | | |
| 5.12 Percurso envolvente ao Palácio de Estoi | 1.250,00 | | ● | ● | | |
| 5.13 Requalificação da Rua de Faro e Coiro da Burra | 2.000,00 | | | ● | | |
| 5.14 Acessos ao Palácio | 2.000,00 | | | ● | | |
| 5.15 Aquisição recuperação de edifício para Casa Museu / Junta de Freguesia | 4.000,00 | | ● | ● | ● | |
| 5.16 Recuperação do espaço dos Mercados e Feiras | 3.000,00 | | ● | ● | ● | |
| 5.17 Criação da Aldeia do Artesão | 2.830,00 | | | ● | ● | |
| 5.18 Construção de piscina e zona de lazer | 5.000,00 | | | ● | ● | ● |
| 5.19 Construção do Centro Comunitário | 1.000,00 | | | ● | | |
| 5.20 Concepção e execução de sinalética turística | 100,00 | | | | ● | |
| 5.21 Criação do Complexo Centro Equestre | 3.000,00 | | | ● | ● | ● |
| 5.22 Sedes associativas | 500,00 | | | | ● | |
| 5.23 Pousada da ENATUR - Palácio de Estoi | | | | | | |
| 5.24 Recuperação dos Jardins do Palácio de Estoi | | | | | | |

Nota: Os montantes apresentados e os prazos de obra, devem ser entendidos como meramente indicativos, não vinculando qualquer entidade



projectos prioritários

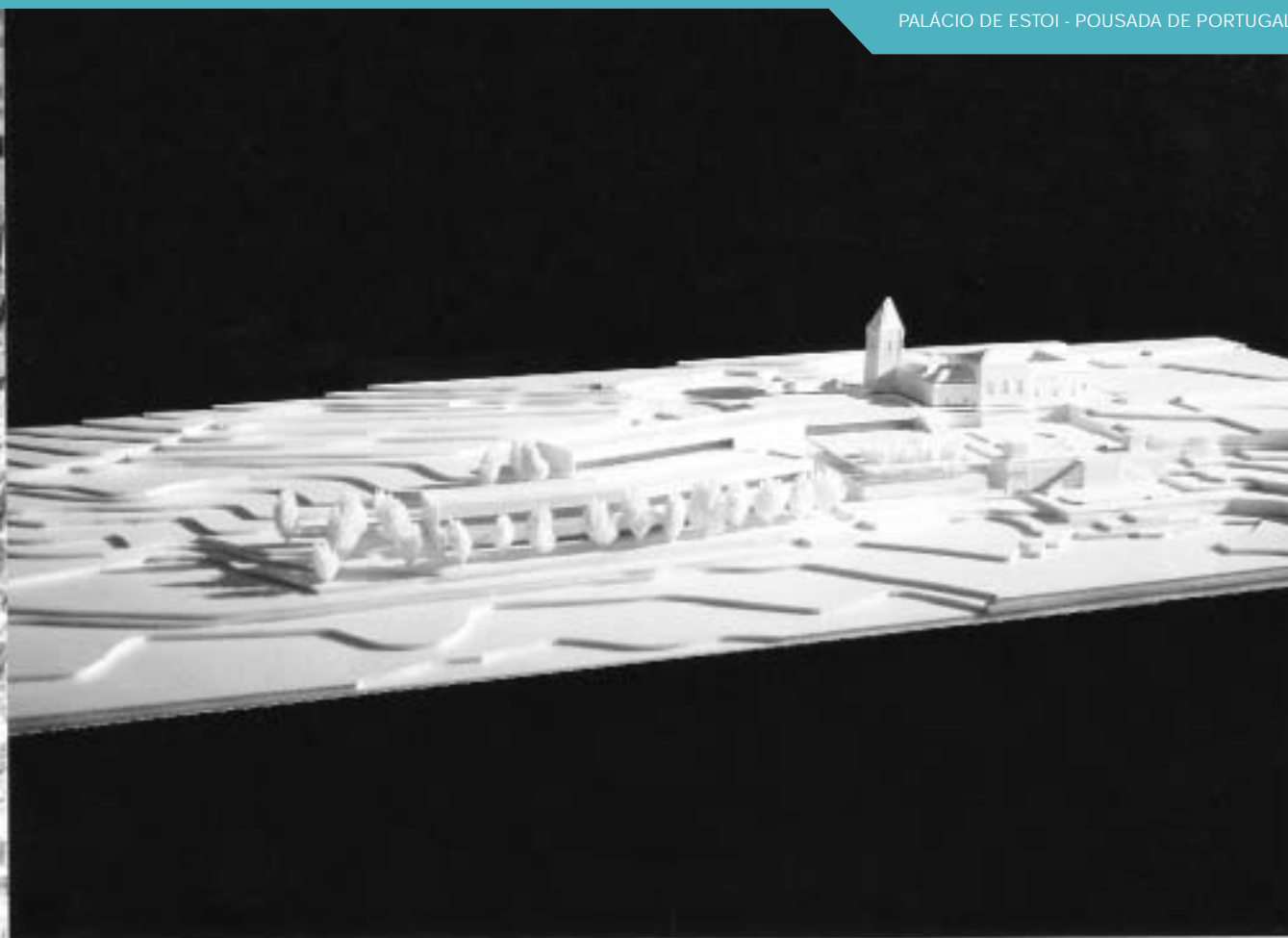


O Projecto da nova pousada da Enatur deverá reforçar a centralidade do Palácio de Estoi e o seu relacionamento com os Jardins de que é parte estruturante.

O objectivo principal é chegar a uma Pousada de grande qualidade mas com uma leitura exterior discreta, em que a mais valia que acrescenta ao conjunto patrimonial existente, resulta precisamente da recusa em disputar protagonismo visual.

Harmonizar arquitecturas de tempos diferentes no sentido de valorizar ambas, reabilitando e reforçando significativamente a atractividade patrimonial de Estoi.

AROT: GONÇALO BYRNE



Modelo 3Ddimensional (Jéssica Pereira)

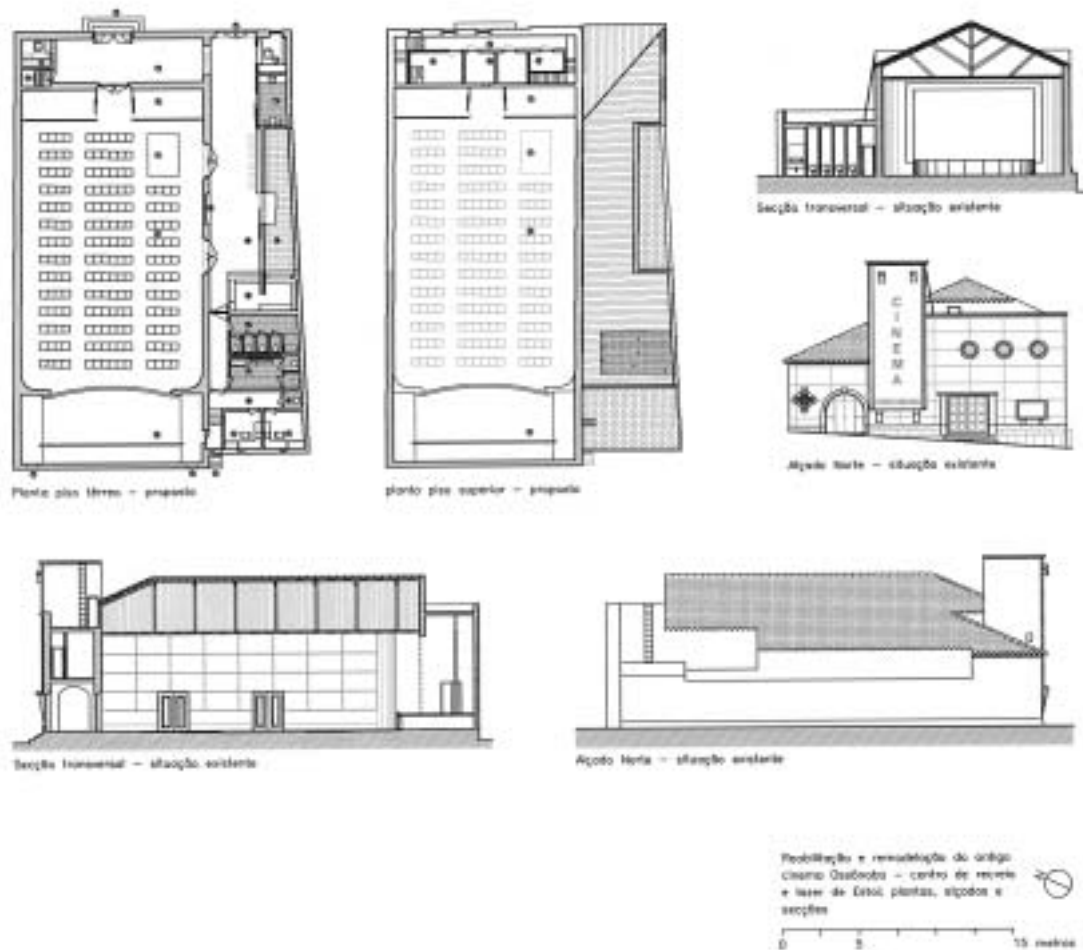


Este projecto desdobra-se em três zonas de intervenção: Largo da Liberdade, Largo Humberto Delgado e Largo Ossoinoba. Pretende-se que, no conjunto, as intervenções se articulem entre si através de uma linguagem comum, traduzida num critério de intervenção que privilegie a mobilidade dos residentes e a unidade ao nível das soluções desenvolvidas, nomeadamente formais, funcionais e materiais.



Reordenamento e redistribuição dos largos e ordenamento do espaço de Estúdi

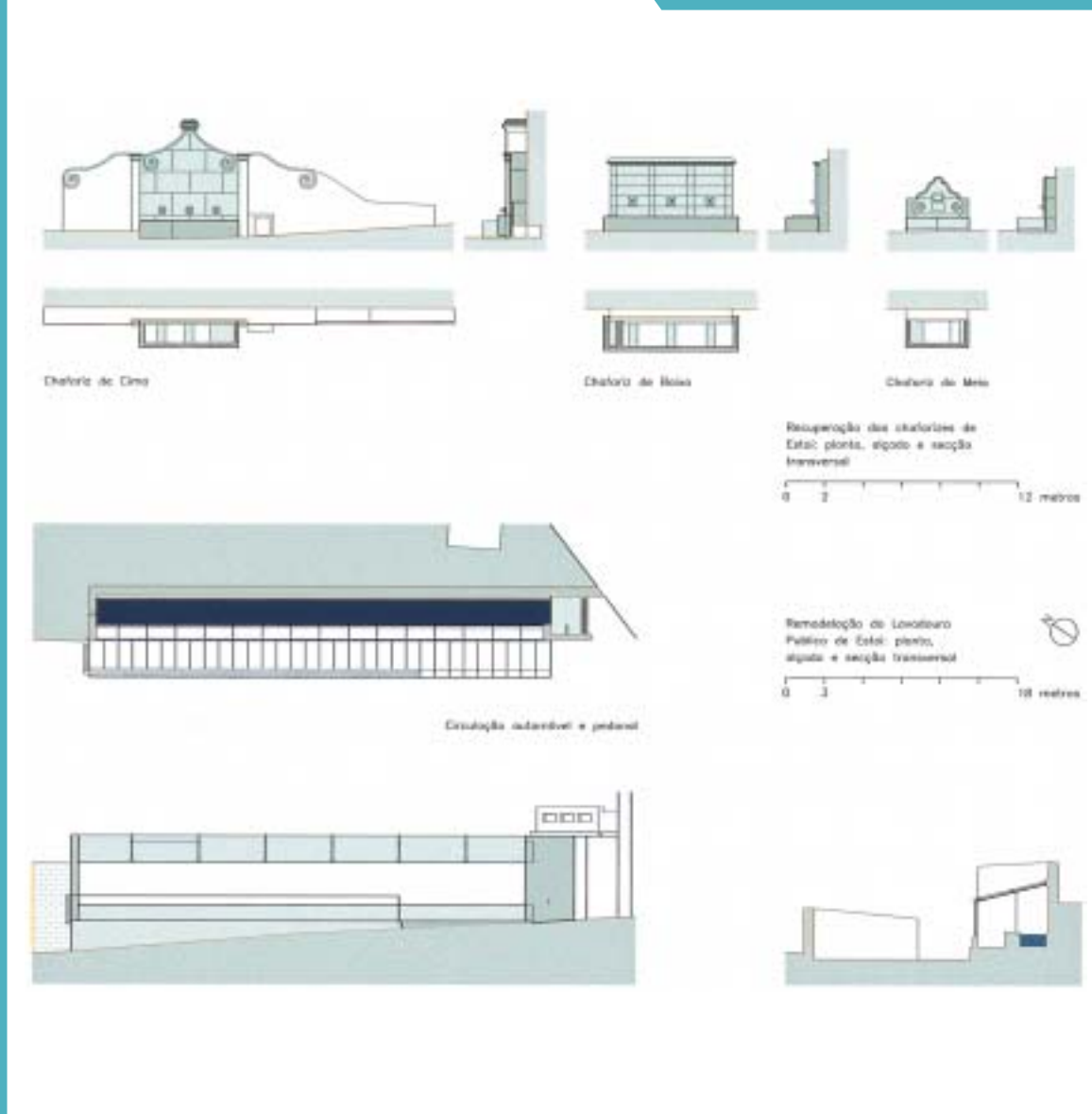




Pretende-se remodelar o edifício do Cinema Ossonoba na aldeia de Estoi, no sentido de revalorizar a sua memória em termos da sua importância histórica e como elemento emblemático de uma arquitectura dotada, que interessa preservar, inserido numa área carenciada ao nível deste tipo de equipamento.

A função destinada não passa pela integração de uma sala de cinema, como outrora, mas na adequação deste espaço a uma sala de espectáculos ou diversões, articulada com as necessidades culturais e lúdicas da aldeia. Propõem-se alterações de modelação espacial, nomeadamente nas instalações sanitárias, logradouro, bar e bilheteiras, e ainda a consolidação das coberturas, mantendo-se a intervenção recente de conservação das fachadas.





O espaço onde se insere o Lavadouro Público de Estoi, está classificado como Monumento Nacional (Imóvel Classificado D.L. 129/77 de 29.09.1977), uma vez que complementa a zona de protecção ao Palácio de Estoi. Engloba um dos chafarizes emblemáticos da Aldeia (Chafariz de Cima) e marca o arranque do percurso turístico em redor do Palácio.

A intervenção proposta para o lavadouro respeita as preexistências e limita-se a revalorizar as áreas de pavimentação, lavagem de roupa e coberturas, não se verificando grandes alterações na métrica dos volumes existentes. Além disso, é contemplada uma zona exterior de apoio, com três lugares de estacionamento e uma área de estadia arborizada.

Quanto aos chafarizes (de Cima, do Meio e de Baixo), a intervenção prevê a limpeza e a regularização da pedra que os reveste, a substituição das bicas de água e a remodelação da rede de abastecimento.



Equipa Técnica

Arqtº Aldo del Bo, Coordenador (1ª Fase)
 Arqtª Paisagista Paula Farrajota,
 Coordenadora (2ª Fase)
 Dr.ª Arlete Fernandes
 Dr.º Artur Filipe Gregório
 Arqtª Paisagista Amélia Santos

Equipa Técnica

Gabinete de Reabilitação
 Urbana de Querença
 Arq.º Luís Pires, Coordenador

Agradece-se a colaboração dos técnicos
 do GTAA do Barlavento, Marina Pires, António Xavier,
 Brígida Apolónia e Marta Santos.

águas vivas

→ querença

plano de intervenção de querença



caracterização do espaço aldeia

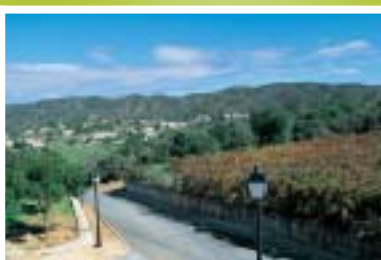
Localizada no cimo de um cerro, a aldeia de Querença, sede da freguesia com o mesmo nome, localiza-se em plena Beira-Serra, na transição entre o Barrocal calcário e a Serra xistosa, 10 km a norte da cidade de Loulé.

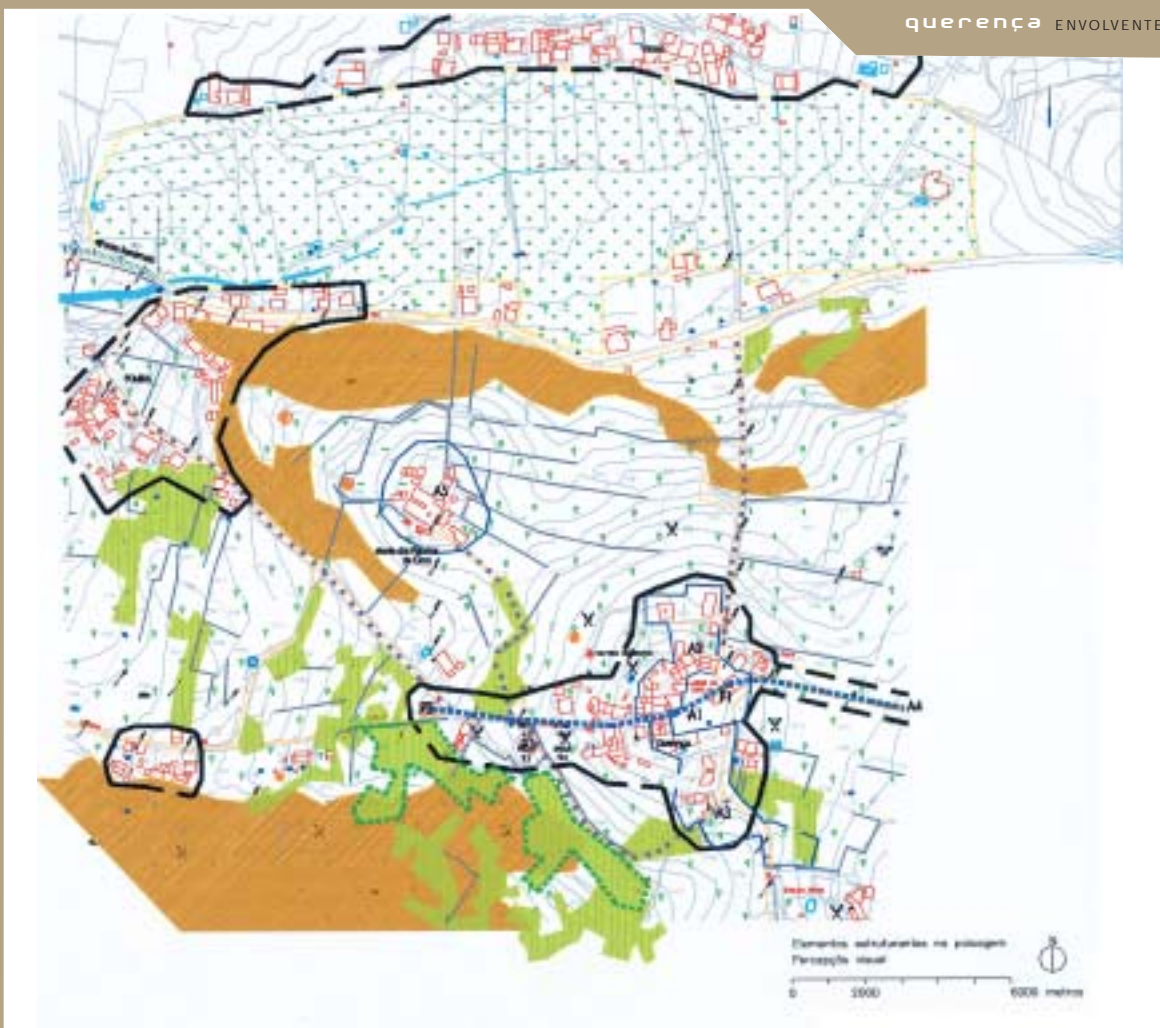
A elevada riqueza paisagística que caracteriza Querença e a sua envolvente, resulta da grande diversidade geológica e morfológica aliada à presença do elemento água. Pode-se afirmar que o maior recurso de Querença é a sua paisagem. Não é pois de estranhar que todo o território esteja abrangido pela Rede Natura 2000 e por um Sítio Classificado – A Fonte da Benémola.











Com relevo característico do modelado xistoso, a noroeste, sul e sudeste, com inflexões variantes na morfologia e na orientação das encostas e variações nos pendentes, passando frequentemente de situações de declive moderado a muito acentuado, Querença localiza-se num "enclave" de relevo complexo de fronteira geológica. Uma mancha de grês de Silves, separa, do lado nascente, as formações calcárias do cerro onde se localiza a aldeia, dos xistos do Carbónico. Os calcários pedregosos e os declives envolventes condicionaram a ocupação das encostas quer por construções quer pela agricultura. Adoptou-se assim a despedrega dos terrenos originando uma paisagem fortemente marcada por muros, valados e azinhagas que permitiram a instalação de agricultura de subsistência.

Nas encostas de maior declive predominam as explorações florestais. Era nas zonas de baixa, nas várzeas encaixadas ao longo das ribeiras e aproveitando a água destas para rega através de um sistema de açudes e levadas, ou de pequenas fontes que a cultura de primores e pequenos pomares existia. Hoje são poucas as hortas cultivadas encontrando-se aqueles sistemas de rega bastante deteriorados. Associado aos açudes existe um conjunto considerável de moinhos e azenhas, uns recuperados outros em ruínas, que testemunham a importância que a moagem teve na economia da região. De facto a existência de água ao longo de praticamente todo o ano permitia que os moinhos e azenhas laborassem em contínuo, independentes do capricho dos ventos. Na verdade, são poucos os moinhos de vento existentes na área. As numerosas fontes que se encontram na envolvente de Querença, em zonas de baixa ou a meia encosta resultam da complexa orografia e geologia, e constituem uma riqueza patrimonial a recuperar, em conjunto com as azenhas e moinhos.

Quanto à ocupação do solo, pelo valor biológico/ecológico, realçam-se as formações com dominância da *Quercus rotundifolia* (azinheira – exemplares de grande porte) e *Quercus suber* (sobreiro). Constituindo o pomar tradicional de sequeiro a *Olea europaea var. sativa* (oliveira – com a presença de exemplares seculares), a *Ceratonia siliqua* (alfarrobeira), *Amygdalus communis* (Amendoeira) e a *Ficus carica* (Figueira). No pomar de regadio, existente nas zonas de baixa, as várzeas, destacam-se pelo seu porte a *Juglans regia* (Nogueira) e a *Eryobotria japonica* (Nespereira), estão também presentes várias espécies de Prunoideas e arbustos de grande porte, característicos das sebes tradicionais – a romãzeira (*Punica granatum*) e o marmeleiro (*Cydonia oblonga*). O pinheiro bravo (*Pinus sylvestris*) e pontualmente o pinheiro manso (*Pinus pinea*), associados aos medronheiros estão presentes na encosta norte e associados aos solos xistosos e de grês.





| | | |
|---|---|--|
| <p>Desenvolvimento dos núcleos edificados</p> <ul style="list-style-type: none"> A Áreas edificados de intervenção de conjunto L Largo do Igreja Mãe e envolventes A Área recreativa do Largo do Igreja E Entrada Sul do povo, Paróquia Velas Gervásio e locais de estacionamento M Cemitério e Igreja envolvente M Monte das Figueiras de cima E Entrada de qualidade e requalificação Igreja Mãe E Entrada de Pó do Curo E Casa agrícola | <p>Áreas com condições biológicas e paisagísticas</p> <ul style="list-style-type: none">  Áreas de declive superiores a 25% e/ ou aptidão para o uso florestal  áreas de baldios, socalados, e/ ou castiçal para utilização agrícola  linhas de drenagem natural  Áreas e/ elementos edificados relevantes a preservar e valorizar | <p>Percursos e elementos a valorizar</p> <p>Métopis de regaço e/ significativas</p> <ul style="list-style-type: none">  Dos estradeiros de espaço- abertos (antiga- Igreja Mãe - Igreja)  Dos caminhos e montes e valadas (Barragem - Igreja no Povoal, verde o cu)  Percursos de água - Igreja à foz da Barragem  Nitidos e outras formosas sociais-a preservar  Elementos ligados à água - a preservar  Eixos - a manter e valorizar |
|---|---|--|

LEGENDA

espaço público

A implantação dos aglomerados assenta no sentido, função e finalidade da sua estrutura.

O sentido da implantação num determinado lugar está relacionado com a sua posição estratégica, comercial ou com a fertilidade dos solos que o rodeiam. A génese de Querença assenta na igreja Matriz a partir da qual se constitui o núcleo da estrutura urbana, pouco significativo. O desenvolvimento de Querença apoiou-se na formação de outros núcleos próximos - Pombal, Portela, Adegas, Várzeas, Corte Garcia, Borno, etc. - mantendo assim a sua posição estratégica de atalaia, dominando a paisagem envolvente. Querença é o centro administrativo e religioso de um conjunto de aglomerados intrinsecamente ligados e dependentes.

A importância de Querença como sede de um conjunto de lugares próximos reflecte-se na delimitação da área de intervenção, alargando-se ainda a influência a outros lugares natural e culturalmente a ela associados (paisagem, flora e fauna, percursos, moinhos, actividades artesanais, etc.). Deste modo as iniciativas a desenvolver deverão ter presente esse sistema de relações fortalecendo-as e valorizando-as, nomeadamente como complemento às funções de lazer, convívio (como, aliás se tem verificado com maior ou menor sucesso).





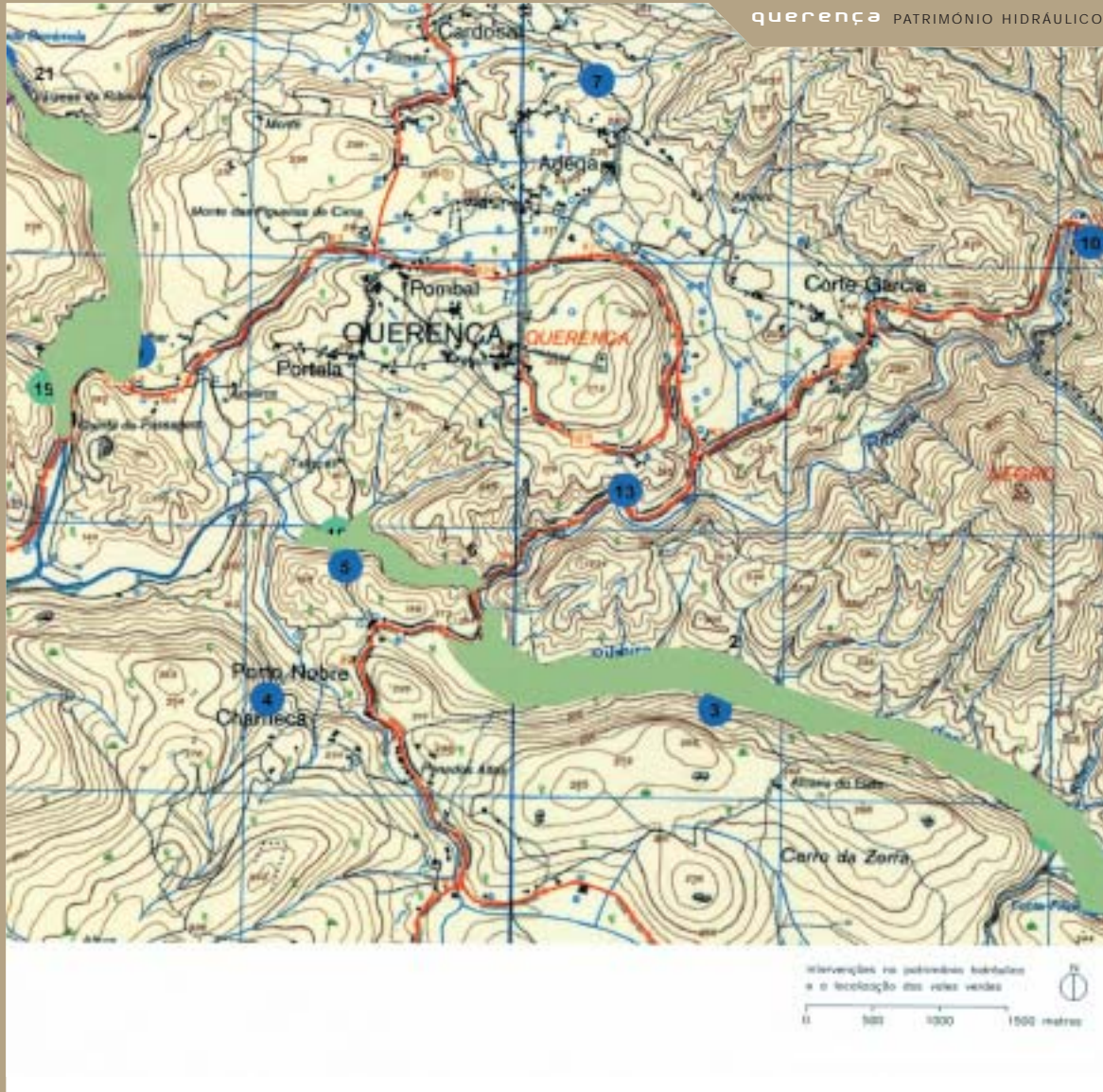
Rede viária, circulação e percepção visual de Querença. Tipologias do espaço livre público

- rede viária, circulação e estacionamento
- edifícios principais (L.M. 524 e C.M. 1187)
- edifícios secundários – distribuição interna
- acesso local – caminhos e veredas
- principais pontos viários e ópticos
- estacionamento automóvel
- zonas de estacionamento ocasional

- circulação pedonal
- caminhos pedonais
- circulação pedonal (sentidos preferenciais)
- percepção visual
- vistas panorâmicas
- vistas c/ interesse

- referência urbana – igreja, cemitério, escola, zona
- eixos visuais estruturantes – linhas de força
- elementos discretos
- elementos ou conjuntos urbanos notáveis
- tipologia do espaço público de encontro
- largo da igreja – local de encontro, estacionamento
- eventos culturais, festivos, etc.
- "largo" de casa de povo e polivalente – bolos
- festas, estacionamento, etc.
- adega / largo de arriado do pé do cruz
- "largo" de cemitério
- "largo" de Fimboal – associado ao fontanário e café.
- "largo" de noze – associado a café e arriado perto
- de regatas, feiras de produtos, etc.
- feze

LEGENDA



- 1 - Fonte
- 15 - Molinho
- Açude
- Levada
- Vales Verdes

- 1 - Fonte Filipe
- 2 - Açude Porto Pinheiro
- 3 - Fonte Alcaria do Gato
- 4 - Fonte Abelheira
- 5 - Fonte do Esporão
- 6 - Açude da Ponte Nova
- 7 - Fonte da Barraca

- 8 - Fonte Benémio
- 9 - Fonte Fica Bem / Passagem
- 10 - Fonte do Talpe
- 11 - Fonte Vale de Alcaide
- 12 - Fonte dos Salgados
- 13 - Fonte dos Amores
- 14 - Fonte das Negrais

LEGENDA

A significativa disponibilidade hídrica, patente nas nascentes da Fonte Benémola e Filipe e na rede de elementos ligados à água, a forte estruturação da paisagem com muros e valados que formam socialcos estruturados sobre as encostas de declives acentuados, ligados à compartimentação do território, à ocupação agrícola e ao cadastro, contribuem para o enriquecimento da qualidade da paisagem. Estes elementos, considerados como valores de património natural e de humanização da paisagem, deverão ser reflectidos nas propostas futuras.

A caracterização da rede viária, circulação e percepção visual e tipologias do espaço público, sistematiza e enquadra os processos de intervenção no espaço urbano. Hierarquiza e diagnostica as principais qualidades/debilidades, os aspectos da funcionalidade, uso, estética, relações dos espaços e elementos constituintes que poderão informar os Projectos técnicos.

Através da hierarquização dos principais acessos e vias presentes – E.M. 524 e C.M. 1187 e acessos locais poder-se-á localizar infra-estruturas e equipamentos de apoio necessários.

Também a circulação pedonal e demarcação dos principais espaços de estadia bem como os principais pontos de vistas panorâmicas poderão informar propostas de localização/criação de novos espaços, mobiliário, sinalética, etc..

Na percepção visual destacam-se os pontos de vistas panorâmicas, referências urbanas, elementos dissonantes e elementos arbóreos notáveis. Como eixos visuais estruturantes a preservar salienta-se o eixo cemitério-igreja-ermida, pela forte presença no terreno e pelo seu carácter simbólico de ligação entre elementos de referência urbana e cultural.

Fortemente relacionados com os elementos atrás referidos, os espaços urbanos de encontro definem-se pela própria estrutura do aglomerado e sua relação com as envolventes edificadas. O espaço público de maior significado - o Largo da Igreja - assume as principais funções sociais e de lazer da comunidade. Ligado às festas, acontecimentos religiosos, administrativos e ao estacionamento é por excelência o ponto de encontro de Querença, e é, porventura, aquele que para o visitante simboliza a aldeia. Neste largo, a presença de elementos dissonantes – fachadas de edifícios, o "ecoponto" e estacionamento aleatório, reduzem significativamente a qualidade visual e funcional deste espaço.

Outros largos associados à ermida do Pé da Cruz, ao cemitério, ao núcleo do Pombal e à sua nora constituem-se como pontos de encontro ocasionais dos residentes e visitantes. As ruas, marcadas fortemente pelos muros e veredas, constituem-se como importantes na definição urbana.

Paralelamente a estes espaços, o espaço contíguo ao polidesportivo e casa do povo, de construção recente, assume-se como o espaço alternativo ao largo da igreja onde decorrem várias festas e encontros quer ao ar livre quer no próprio edifício. A indiscriminação funcional do espaço exterior, bem como a inexistência de tratamento de pavimentos e ligação às envolventes penaliza a sua adequada utilização e traduz-se no estacionamento aleatório.





Existem em Querença outros dois espaços públicos relevantes, não só para a população local como também para uma população mais urbana que a eles se desloca. São a Fonte da Benémola e a Fonte Filipe, a primeira incluída no sítio Classificado do mesmo nome. Aqui se fazem numerosas festas e romarias por altura do Dia de Maio e dos Santos Populares. Com algum mobiliário urbano, necessitam de uma intervenção global de ordenamento. Estes locais poderão funcionar como pólos de partida para percursos de descoberta.



espaço edificado

O território da freguesia de Querença, quanto à ocupação humana é bastante *sui generis*. De facto, o "Povo", sede administrativa, é praticamente despovoado com "poucas casas em redor da capela". A população não reside na sede de freguesia, mas sim "nos montes em redor dela", situação que ainda hoje se verifica e que constitui uma das características da região denominada de Beira Serra: os aglomerados de composição mista urbano-rural. Este facto dificulta a delimitação de uma área de análise e de intervenção, que extravasa o núcleo urbano e se estende a todo o território da freguesia.

O conjunto edificado que envolve o largo, embora ainda conserve uma harmonia nas volumetrias apresenta já algumas dissonâncias ao nível das fachadas. Apesar do reduzido número de edifícios é possível encontrar as características chaminés rendilhadas, os trabalhos em massa nas platibandas e cornijas e cantarias ricamente trabalhadas. Com excepção do edifício da antiga junta, provavelmente o mais antigo do largo, os restantes edifícios são do século XIX e XX.

A igreja da Nossa Senhora da Assunção, Igreja Matriz, teve origem numa pequena ermida que foi reconstruída no século XVI quando da elevação do povoado a sede de freguesia. Desta reconstrução sobrevivem alguns testemunhos da época manuelina como o portal "de pedraria com cordões redondos". Posteriormente, o seu interior foi ornamentado com um conjunto significativo de retábulos da época barroca. O Cruzeiro, em cantaria sobre uma pedra, marca o eixo da igreja. A ermida da Nossa Senhora do Pé da Cruz deve remontar ao século XVII. É um templo de nave única, testemunho do estilo chão da arquitectura algarvia, que sobressai pela sobriedade do seu exterior.

dinâmica social e económica

Durante o século XX verificou-se um aumento populacional até à década de 40, quando a população da freguesia atingiu o valor máximo de 3196 habitantes. Desde então tem-se verificado um decréscimo populacional. Foi durante a década de 60 que se deu o grande êxodo populacional. Actualmente a freguesia de Querença tem uma densidade populacional de 21,2 habitantes por km², valor semelhante àquele que se verificava nos finais do Séc. XIX. A população de Querença apresenta um índice de envelhecimento de 486,9, quatro vezes superior ao índice de envelhecimento do concelho (126,7%), e um índice de dependência total de 94,5%. Está-se presente uma freguesia com população envelhecida.

Como sede de freguesia, Querença presta um conjunto de serviços de utilidade pública à sua população dos quais se destacam um Centro de Dia, uma extensão do Centro de Saúde e um Posto de Turismo Municipal. Quanto ao ensino a freguesia apenas dispõe de uma escola básica do 1º ciclo com valência de apoio ao ensino pré-escolar.

A actividade turística parece ser a palavra chave para o futuro de Querença, devido à crescente procura de actividades relacionadas com o turismo de natureza traduzida por um aumento do número de visitantes, sendo de referir que já começam a surgir nesta região alguns investimentos privados associados ao turismo no espaço rural.

A estrutura da população activa na freguesia reflecte o desenvolvimento do sector turístico e das actividades que lhe estão associadas. De facto, em 1991 o sector terciário, com 60,9 % dos activos, era claramente dominante, sendo o sector primário, com 15,5 % dos activos, o menos representativo. Tratando-se de uma população idosa a agricultura de subsistência constitui um importante complemento aos rendimentos familiares ocupando, em 1999, 171 agricultores sem que nenhum desenvolve-se esta actividade a tempo inteiro.

Quando à actividade industrial as 16 empresas identificadas empregam apenas 1 ou 2 trabalhadores cada, sendo a construção civil e as actividades directamente relacionadas (serralharia e carpintaria) o ramo com maior peso, 14 empresas no total. A indústria agro-alimentar resume-se a uma destilaria e a uma padaria.

Os serviços, administrativos, sociais e de ensino, juntamente com a actividade comercial organizada, são os principais empregadores da freguesia. A restauração, com apenas 4 estabelecimentos, atingiu reconhecimento a nível nacional.



A população, na sua grande maioria, trabalha na sede de concelho ou no litoral. Na aldeia é relevante a actividade da restauração assente na gastronomia tradicional, a comercialização de artesanato e de produtos agro-alimentares, quer de produção local, quer oriundos de outros locais do interior do Algarve.

A freguesia conta com diversas associações locais, que desempenham um papel muito importante para satisfação das necessidades da comunidade. Existem espaços colectivos para satisfazer grande parte das necessidades, mas que nem sempre são utilizados a 100%. O grau de maturidade associativa pode ser avaliado pela criação de uma associação de segundo nível, denominada "Comissão de Festas da Freguesia de Querença" que agrupa entidades e associações locais denotando esta intenção vontade de preparação e gestão local de projectos transversais e/ou integrados. Esta pluri-actividade pode ser sinónimo de dinamismo ou de falta de mais actores sociais locais.

A experiência de muitos anos de trabalho de terreno coloca na dinâmica associativa um papel fundamental no aumento da qualidade de vida da comunidade, tanto no domínio social como cultural e/ou económico. Em Querença, destacam-se as seguintes associações:

Casa do Povo de Querença

Associação de Bem Estar aos Amigos de Querença

Comissão de Festas da Paróquia de Querença

Comissão de Festas da Freguesia de Querença

Fundação Manuel Viegas Guerreiro

Associação de Agricultores

Associações de Caçadores



As principais actividades festivas de Querença são:

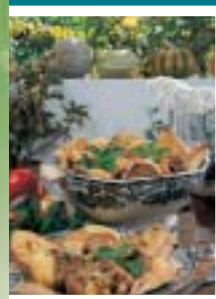
Festas das Chouriças - realiza-se no 3º Domingo de Janeiro. A população oferece enchidos de produção artesanal, a S. Luís, que depois são leiloados destinando-se o produto da venda à paróquia. De cariz religioso, esta festa inclui procissão, com a imagem de S. Luís. Realizada à mais de 100 anos, é presentemente organizada pela Comissão de Festas da Paróquia de Querença (CFPQ).

Festa dos Folares: Realiza-se no Domingo depois da Páscoa. Inclui procissão com a imagem de Nossa Senhora da Graça. Os folares são oferecidos pela população à paróquia em honra de Nossa Senhora da Graça, sendo depois leiloados e o produto da venda doado à paróquia. Trata-se de uma festa de cariz religioso com mais de 100 anos realizada pela CFPQ.

Festa de Agosto: ou Festa da Padroeira. Realiza-se a 15 de Agosto e consta de ofertas várias (bebidas, bolos etc.) que são igualmente leiloados em benefício da paróquia. A procissão é realizada com a imagem da Nossa Senhora da Assunção. Trata-se de uma festa de cariz religioso com mais de 100 anos realizada pela CFPQ.

Festa do Petisco: Os restaurantes e cafés da zona apresentam os seus pratos típicos, em tasquinhas montados para o efeito. Papas de milho, grão, sopa de feijão, sopa de lentilhas carapau, guisado de galo, enchidos, azeitonas, algum queijo são alguns dos pratos apresentados. É a festa mais recente, com aproximadamente 8 anos e é organizada pela Junta de Freguesia de Querença e pela Câmara Municipal de Loulé.

Bailes: De 15 em 15 dias são realizados bailes temáticos no salão de festas da Casa do Povo, sendo organizados pela Casa do Povo e pela animadora local da ADL In Loco.



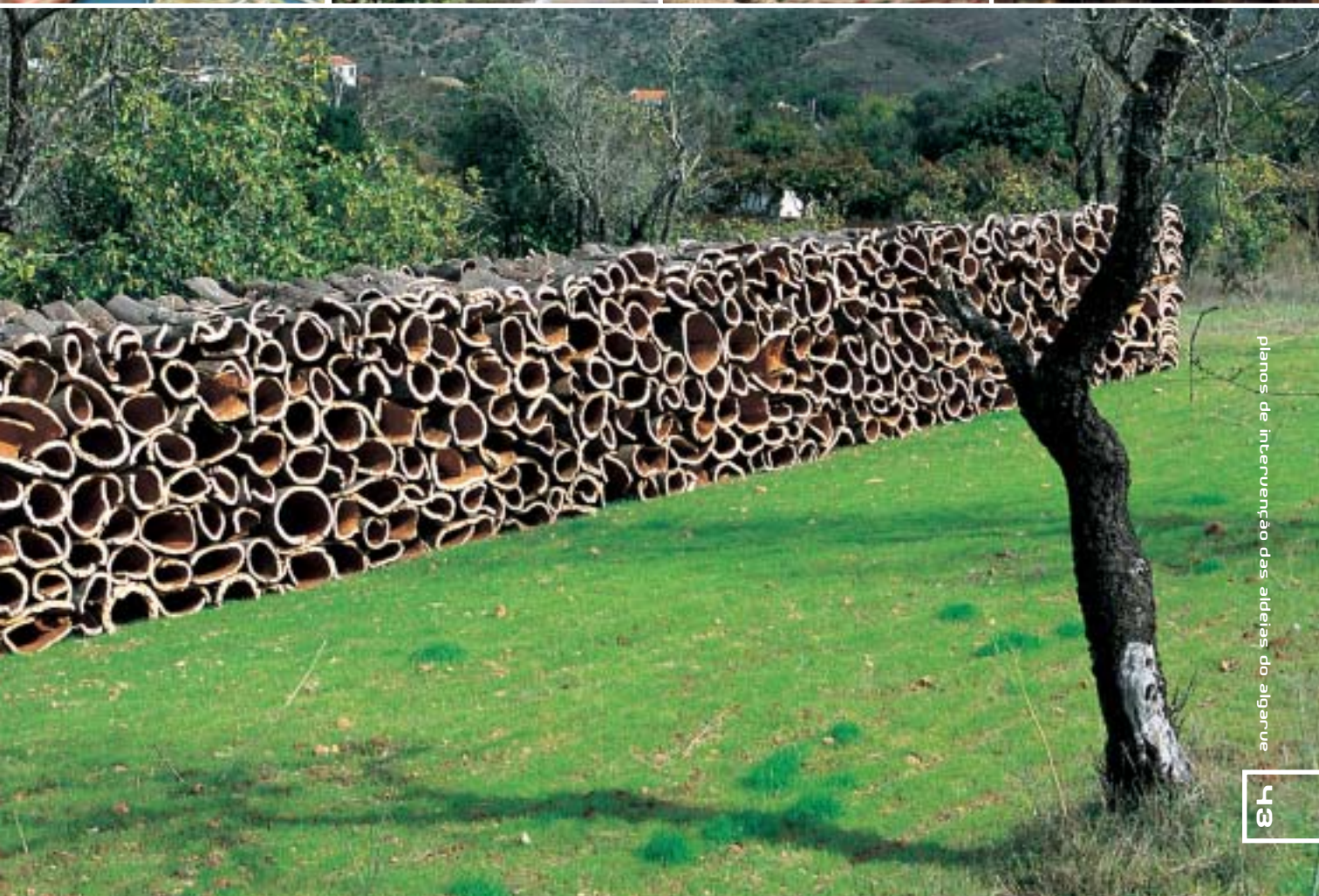
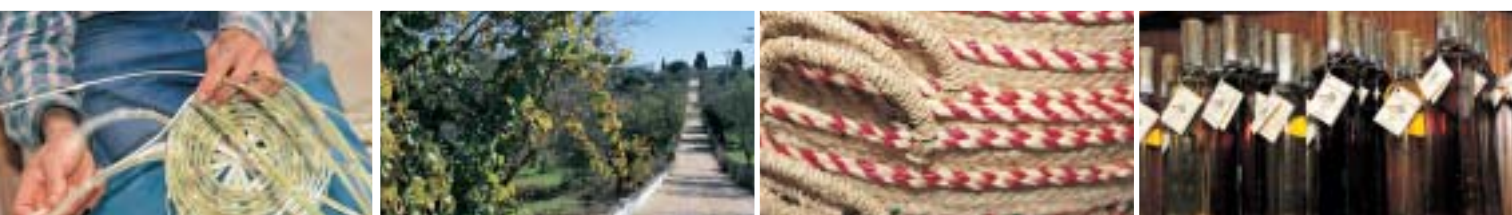




estratégia de intervenção

A posição geográfica de Querença confere-lhe características únicas de elevada qualidade paisagística e ambiental aliadas a uma qualidade urbana igualmente elevada. Com a saturação do litoral algarvio a crescente apetência pelo interior e por Querença tem sido traduzida por uma procura de casas ou mesmo de ruínas para a construção de segundas habitações, levando a uma inflação de preços que a população local não pode acompanhar. O substituição de uma população endógena conhecedora do seu território e que o soube gerir ao longo de gerações, por outra exterior, mais urbana poderá alterar a sua especificidade.

A qualidade do interior já despertou o interesse de grandes investidores turísticos, que apresentam soluções de desenvolvimento em tudo semelhantes às que foram adoptadas para o litoral nos anos 70. Será este o tipo de desenvolvimento desejável para Querença? Ou será possível apontar outro tipo de desenvolvimento, a uma menor escala, é certo, mas mais respeitador do território, das suas potencialidades e recursos?



No Plano de Intervenção para a Aldeia de Querença salientaram-se os seguintes aspectos:

Difícil delimitação uma zona geográfica de intervenção. A área de intervenção é por excelência o território da freguesia;

A elevada qualidade ambiental e paisagística atrai grupos de investidores, com modelos de desenvolvimento cujas consequências se conhecem no litoral mas que não são previsíveis neste frágil sistema social e ambiental;

Verifica-se uma crescente procura por actividades relacionadas com o turismo de natureza e turismo no espaço rural;

O tecido associativo existe é dinâmico e activo;

O elevado número de elementos patrimoniais relacionados com a água, moinhos, azenhas, levadas, noras, etc. fundamenta a criação de um pólo museológico relacionado com este tema;

A ligação de Querença à água leva a propor como tema âncora para a Aldeia – ÁGUAS VIVAS

Além dos elementos paisagísticos, ambientais e patrimoniais Querença apresenta um outro conjunto de recursos, que podem e devem ser articulados no território de forma a promover novas dinâmicas.

Actualmente existe um conjunto de percursos pedestres e de BTT com 34km, que pode ser ampliado e articulado com outros percursos, como a via Algarviana e com a aldeia de Paderne através do vale da ribeira das Merçês. Contudo estes percursos carecem de homologação pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, e sem a homologação a promoção dos percursos fica comprometida.

A existência de numerosas fontes e moinhos de água/azenas que associadas ao pólo museológico da água constituem uma mais valia a explorar;

A Área de Aptidão Turística Querença/Tôr com possibilidade de albergar 1700 camas poderá desempenhar um papel relevante no desenvolvimento de Querença.

PROPOSTA

A qualificação da estrutura urbana, reforçando a imagem e o sentimento de pertença a Querença; a prioridade a projectos de animação e de dinamização local (social e económica) baseados nos recursos locais, na experiência e no saber-fazer, constituem os pilares do Plano de Intervenção, e que visam a melhoria da qualidade de vida da população residente, a revitalização do seu tecido social, económico e demográfico, bem como a revitalização da sua estrutura urbana. Assim a estratégia de intervenção desenvolvida no âmbito deste Plano assenta em 6 áreas estruturantes e 24 objectivos operacionais, que se articulam entre si, de forma que toda a operação seja coerente e que a sustentabilidade do Plano seja alcançada.



Potencialização e qualificação dos recursos endógenos estruturantes:

- Valorização da paisagem e da natureza;
- Valorização do património cultural, físico e etnográfico;
- Reforço da sua posição estratégica como zona de transição entre a Serra e o Barrocal;
- Dinamização da estrutura de base produtiva, valorizando os recursos existentes;
- Homologação dos percursos pedestres;
- Valorização dos produtos locais.

Reforço das condições de fixação da população e do investimento:

- Revisão das condicionantes urbanísticas;
- Criação de habitação a custos controlados;
- Dinamização dos equipamentos e dos espaços públicos essenciais;
- Criação de novas polaridades de utilização colectiva;
- Promoção da diversificação das actividades económicas;
- Melhoria das condições de fixação das actividades produtivas.

Qualificação dos recursos humanos:

- Valorização do saber-fazer tradicional, numa lógica de evolução para a modernidade;
- Estimulação da aquisição de novas competências socio-profissionais;
- Reforçar a articulação com o exterior;
- Estimulação do tecido económico e empresarial;
- Fomentação das actividades turísticas e de lazer complementares às actividades do litoral;
- Promoção da informação e da comunicação.

Integração de projectos e acções:

- Reordenar e articular as intervenções passadas com as presentes;
- Pensar as intervenções presentes numa perspectiva de sustentabilidade;
- Integrar e articular os projectos públicos e privados;
- Reforçar a identidade cultural local;
- Apoiar o calendário festivo tradicional;
- Criar o pólo museológico da água;
- Apoiar a Fundação Manuel Viegas Guerreiro.

A articulação destas estratégias, tem como objectivo permitir afirmar Querença como um território qualificado cuja dinâmica se baseia na oferta de actividades turísticas de qualidade e complementares ao litoral, a par da criação de condições para a fixação de população e de actividades produtivas que permitam revitalizar o tecido económico e social.





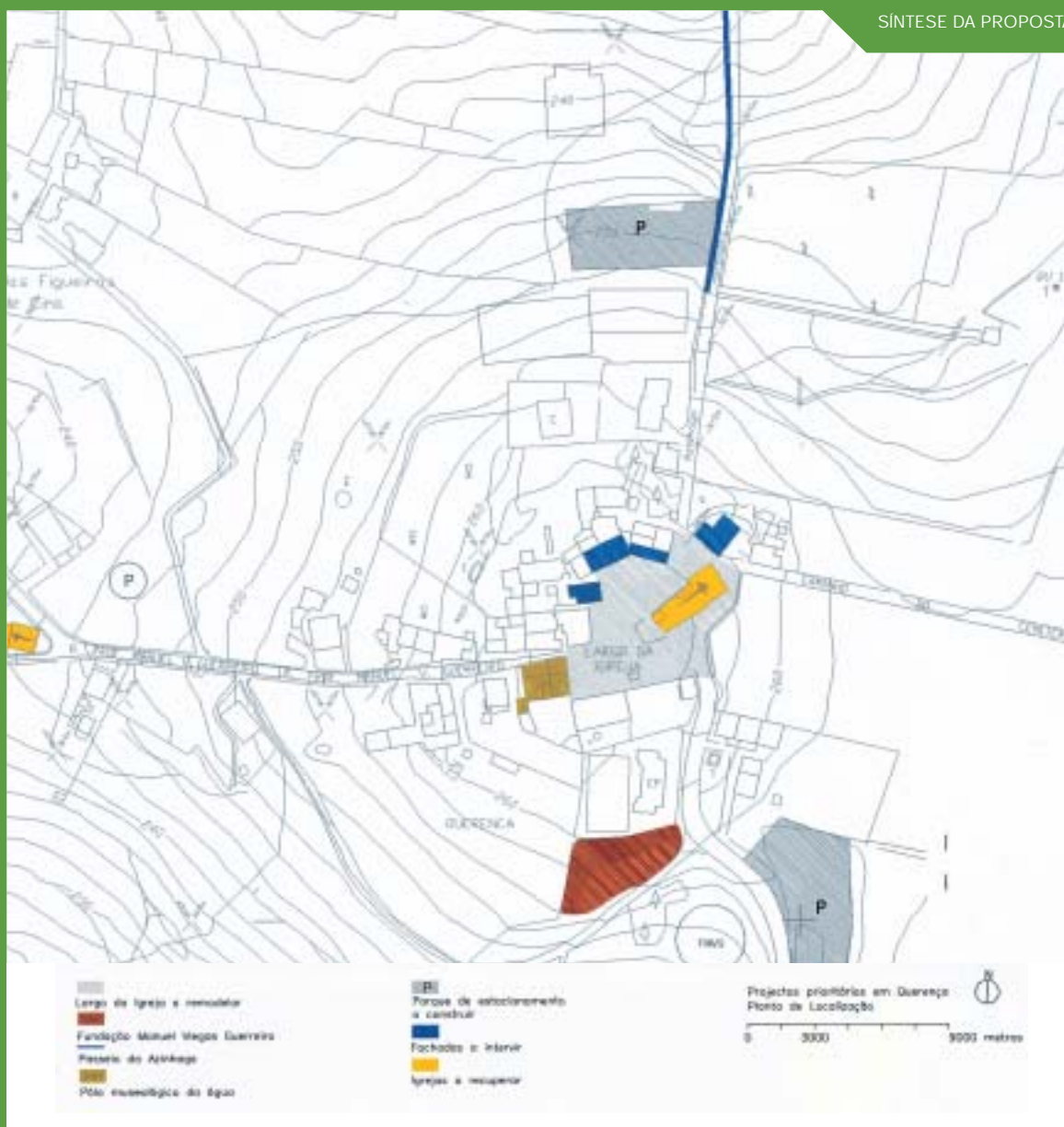
querença
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

| MEDIDAS E ACÇÕES | MONTANTE | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|--|------------|------|------|------|------|------|------|
| 1. Infra-estruturas básicas | | | | | | | |
| 1.1 Repavimentação do CM 1187 e ampliação da rede de abastecimento de água a Querença e Cerro de Santa Maria | 175.005,00 | ● | | | | | |
| 1.2 ETAR de Querença | 412.115,00 | ● | | | | | |
| 1.3 Ampliação do abastecimento de água aos lugares de Cardosal, Cerca Nova, Pirinéu e Vale Mulher | | | | ● | | | |
| 1.4 Ampliação da rede de saneamento a Vale Mulher | | | | ● | | | |
| 2. Qualificação dos espaços públicos | | | | | | | |
| 2.1 Requalificação do Largo da igreja | 912.000,00 | | | ● | ● | | |
| 2.2 Requalificação das fachadas do Largo da Igreja Matriz | 129.000,00 | | | ● | ● | | |
| 2.3 Criação de bolsas de estacionamento | 100.000,00 | | | ● | | | |
| 2.4 Passeio na Rua da Azinhaga | 22.918,00 | | ● | | | | |
| 2.5 Recriação e recuperação de áreas de lazer junto às fontes da Benémola e Filipe | | | | ● | ● | | |
| 2.6 Recuperação de fontes | 22.500,00 | | | ● | ● | ● | |
| 2.7 Construção de postos de venda para feiras | | | | | ● | | |
| 3. Qualificação de equipamentos | | | | | | | |
| 3.1 Requalificação das Igrejas Matriz e Nossa Senhora do Pé da Cruz | 149.565,00 | | ● | ● | | | |
| 3.2 Criação do Polo museológico da Água | 214.000,00 | | | ● | | | |
| 3.3 Fundação Manuel Viegas Guerreiro | 700.000,00 | | | ● | ● | | |
| 4. Circulação e acessibilidades | | | | | | | |
| 4.1 Via alternativa de circulação - Troço sul | | | | | ● | | |
| 4.2 Pavimentação do acesso Vale Mulher-Porto Nobre-N396-Fonte Filipe | 278.257,00 | ● | ● | | | | |
| 5. Reforço da identidade cultural | | | | | | | |
| 5.1 Dinamização e animação dos espaços de apropriação colectiva | | | | ● | ● | ● | |
| 5.2 Dinamização e animação do espaço museológico | | | | | ● | ● | ● |
| 5.3 Elaboração de um manual de construção tradicional | 50,00 | | | ● | | | |
| 5.4 Constituição do Gabinete de Aldeia | 260,00 | | | | ● | ● | ● |
| 6. Diversificação da estrutura de base produtiva | | | | | | | |
| 6.1 Área Turística. Turismo no Espaço Rural | | | | ● | ● | ● | ● |
| 6.2 Produtos locais | 10.750,00 | | | ● | ● | ● | ● |
| 6.3 Outras actividades | 3.900,00 | | | | ● | ● | |
| 7. Promoção e articulação territorial | | | | | | | |
| 7.1 Elaboração de um Roteiro de Querença | 300,00 | | | ● | | | |
| 7.2 Concepção e marcação de percursos pedestres | 498,80 | | | ● | | | |
| 7.3 Beneficiação de percursos pedestres com vista à sua homologação | 50,00 | | | | ● | | |
| 8. Desenvolvimento local | | | | | | | |
| 8.1 Apoiar as iniciativas no âmbito do turismo rural e temático | | | | | | ● | |
| 8.2 Formação profissional em técnicas tradicionais | | | | | | ● | |
| 9. Outros | | | | | | | |
| 9.1 Elaboração do Plano de Pormenor de Querença | 74.820,00 | | | ● | | | |
| 9.2 Promoção de habitação a custos controlados | | | | ● | ● | | |

Nota: Os montantes apresentados e os prazos de obra, devem ser entendidos como meramente indicativos, não vinculando qualquer entidade



projectos prioritários



Razão da Intervenção

Os antigos "roubaram-nos" as ideias simples e belas que nós, hoje, poderíamos ter tido, escreveram direito por linhas tortas. É esse o sentimento que temos quando caminhamos pelo espaço urbano de Querença. A dimensão e escala do desenho urbano acontece como prolongamento do sentir das gentes da terra.

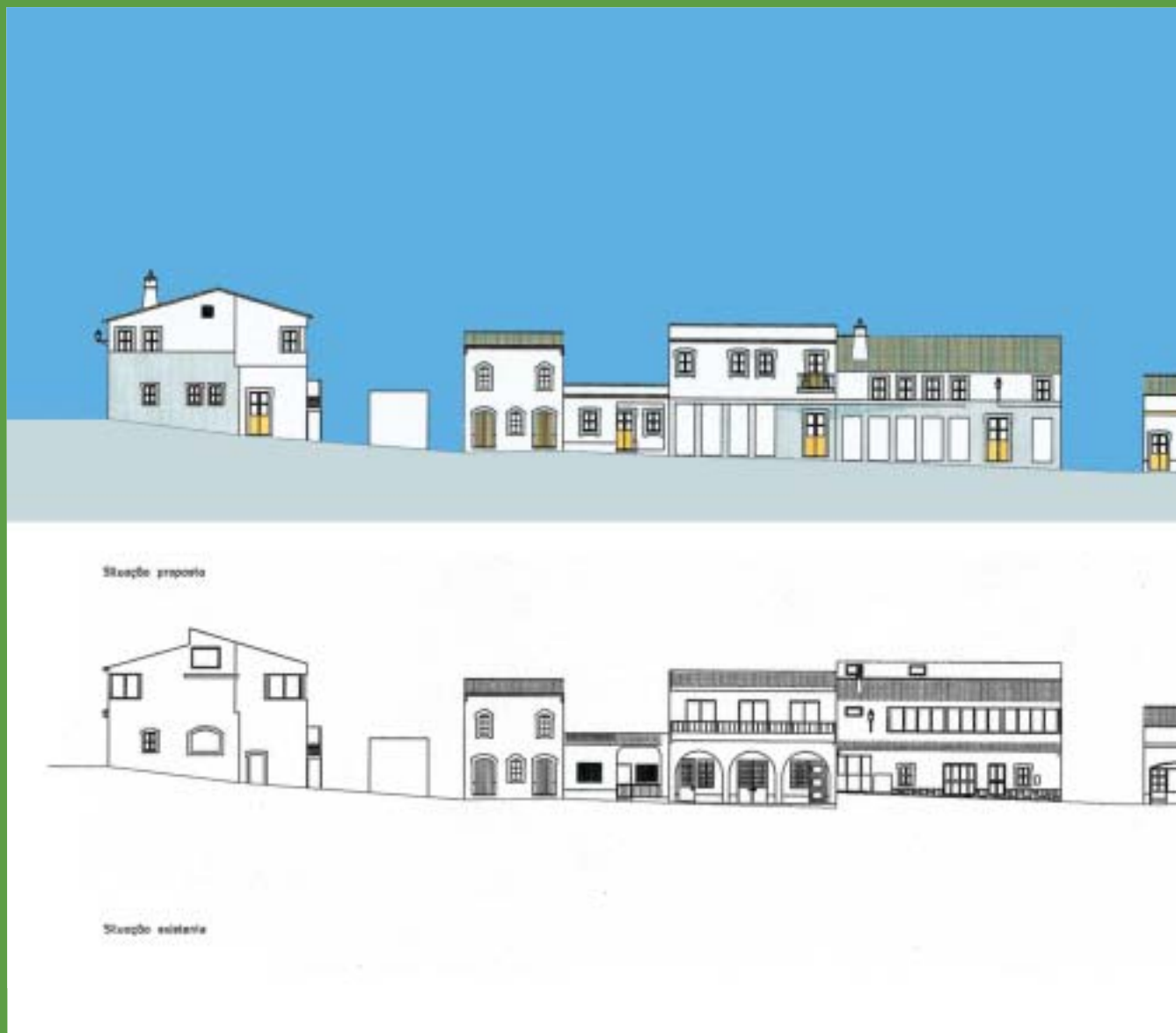
Traduz-se esta realidade nas casas e na sua correcta harmonia com o ambiente natural, no emprego dos materiais do sítio, na conjugação do espaço colectivo com o espaço privado, em suma, na valorização e qualificação do património cultural.

"Querença como branqueja,
 com casinhas ao redor,
 tem ao centro, a bela igreja,
 no altar, Nosso Senhor!"

FILIPA FAISCA

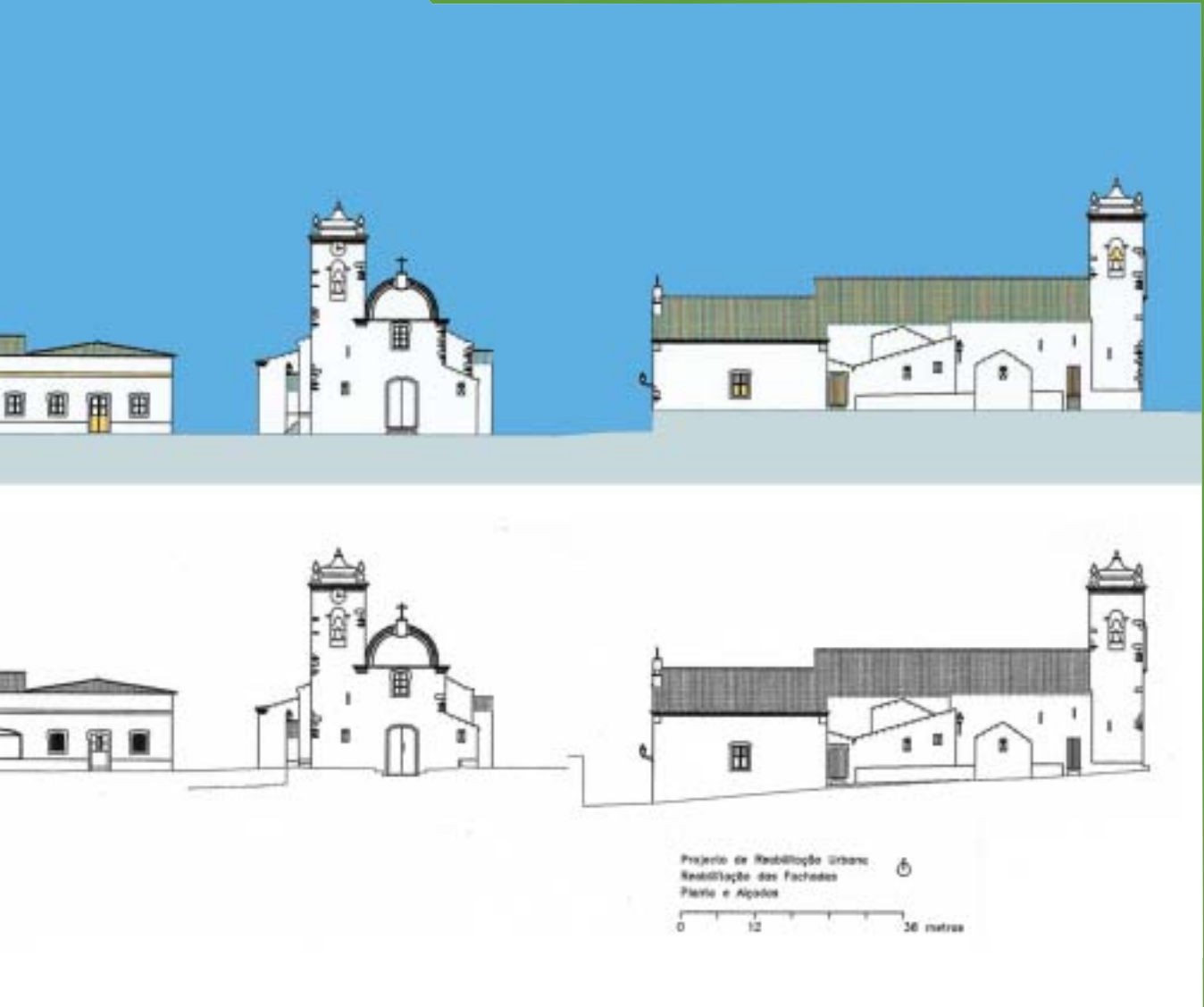


Requalificar o nosso passado é garantir o futuro do nosso presente, ou seja, é fundamental compreender a forma de sentir e estar que os nossos antepassados nos transmitiram através dos seus legados. Desta maneira podemos actuar com regras que consubstanciem o respeito e continuidade da história. Neste sentido a razão da intervenção prende-se com a necessidade de dignificar o espaço mais simbólico da Freguesia de Querença, no qual se insere um imóvel de interesse municipal e o contexto onde o mesmo se localiza.



Será correcto reconstruir a imagem dos edifícios do séc. XVIII, do séc. XIX ou até do séc. XX? Quando se identifica um edifício com um século específico, a restauração deverá ser feita tendo em vista essa poderosa identidade. Caso contrário tem que se escolher um século. Assim, a única possibilidade é escolher o século XXI. Reconstruir um conjunto de fachadas com uma linguagem próxima da cultura contemporânea, não faz sentido reconstruí-las quatrocentos anos mais velhas, o que é uma longevidade pouco significativa.

RECUPERAÇÃO DAS FACHADAS DOS EDIFÍCIOS DA ENVOLVENTE DO LARGO DA IGREJA MATRIZ



ARRANJO URBANÍSTICO DA REQUALIFICAÇÃO DO LARGO DA IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO



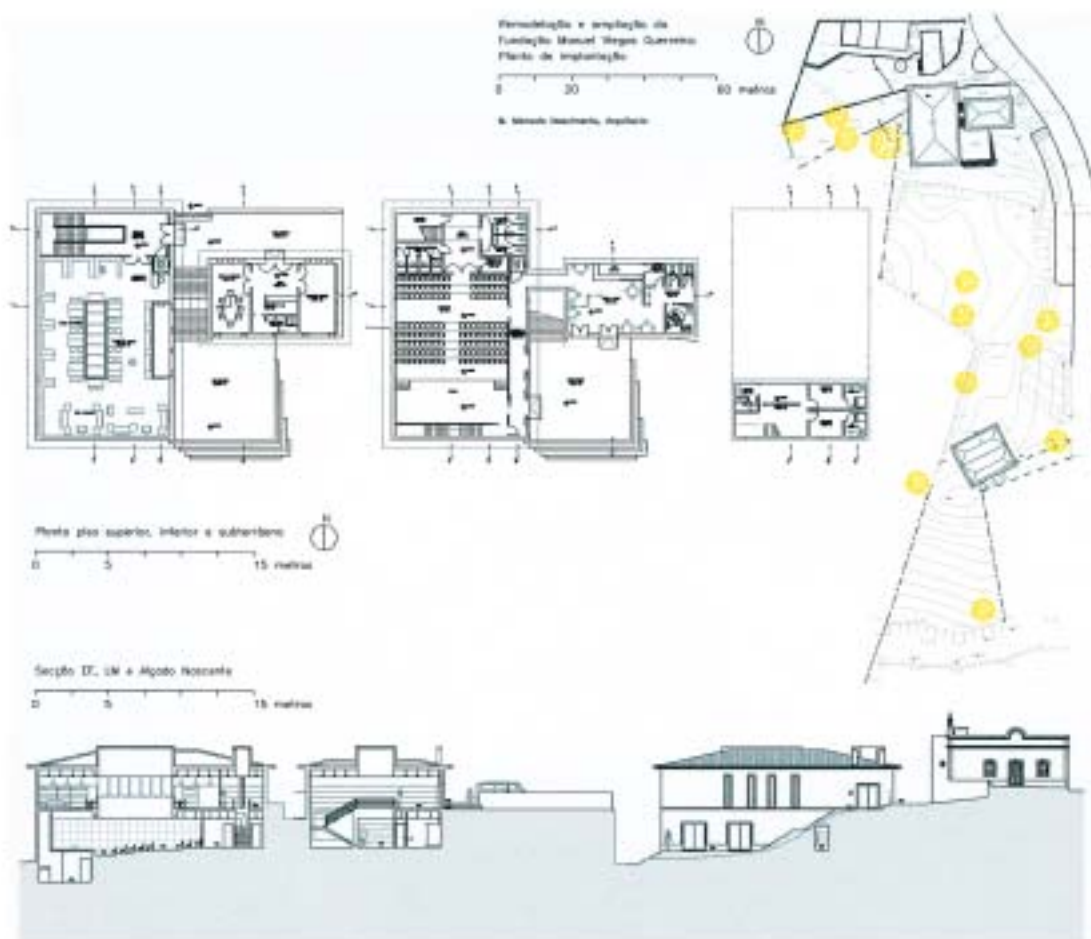
Com esta intervenção pretende-se revitalizar o largo de Querença, melhorar os usos residencial e comercial, incrementar as actividades ligadas ao turismo reforçando também as actividades lúdicas e culturais.

GRUO – GABINETE DE REABILITAÇÃO URBANA DE QUERENÇA



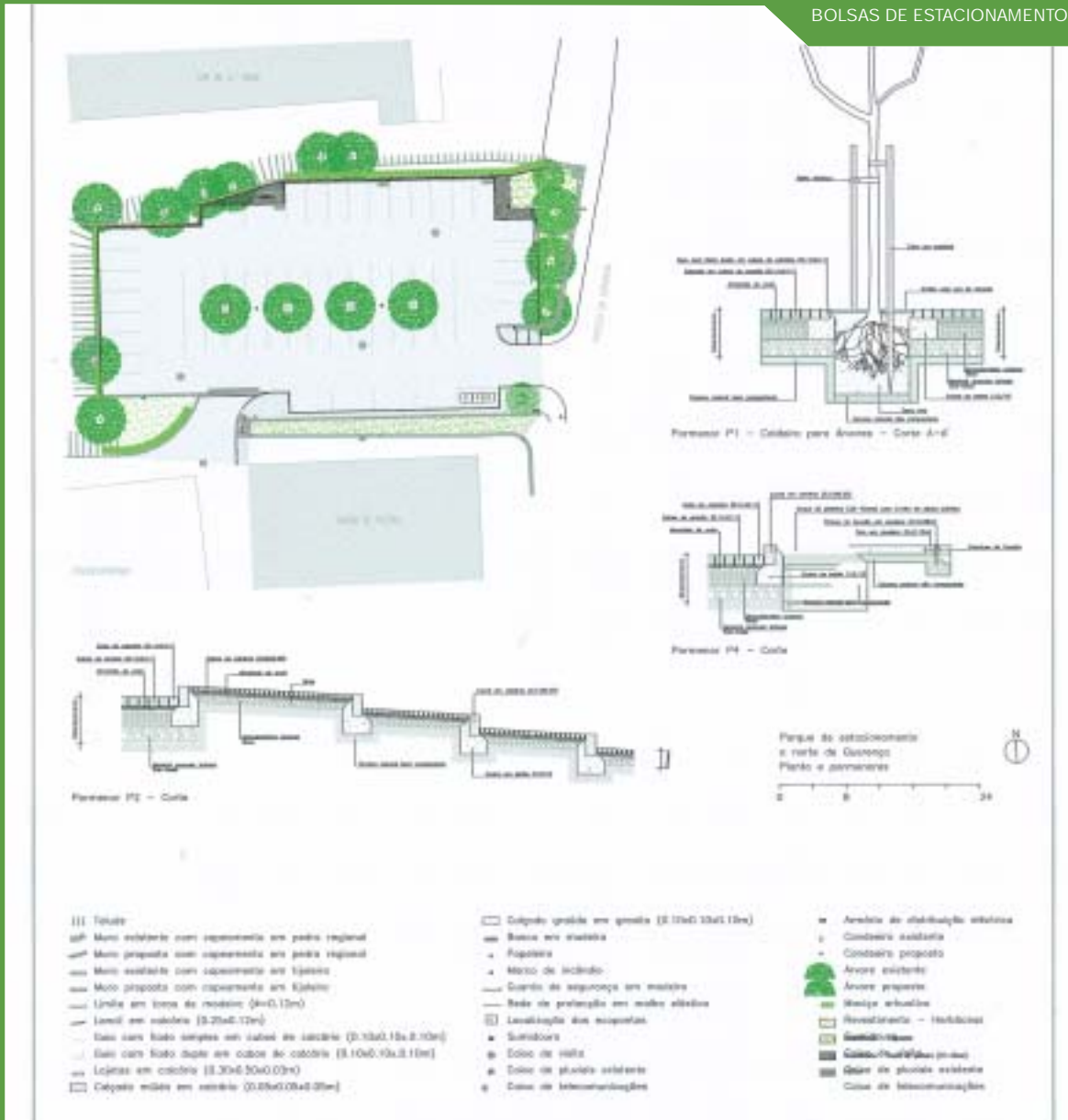
A conservação e restauração do edifício destinado ao Pólo Museológico da Água visa salvaguardar a autenticidade da obra de arte como facto histórico. A sua conservação implica, hoje, a sua afectação a uma função útil à sociedade. A restauração é uma operação que se reveste de um carácter excepcional – o edifício é simultaneamente o instrumento e o depósito de uma memória que não se pretende cristalizada, mas que deve ser reconhecida como fruto de mutações e actualizações sofridas ao longo do tempo.

Uma restauração também significa dar uma imagem ao edifício/sítio. Não estamos a restaurar uma habitação, estamos a construir um museu com as pedras de uma habitação.



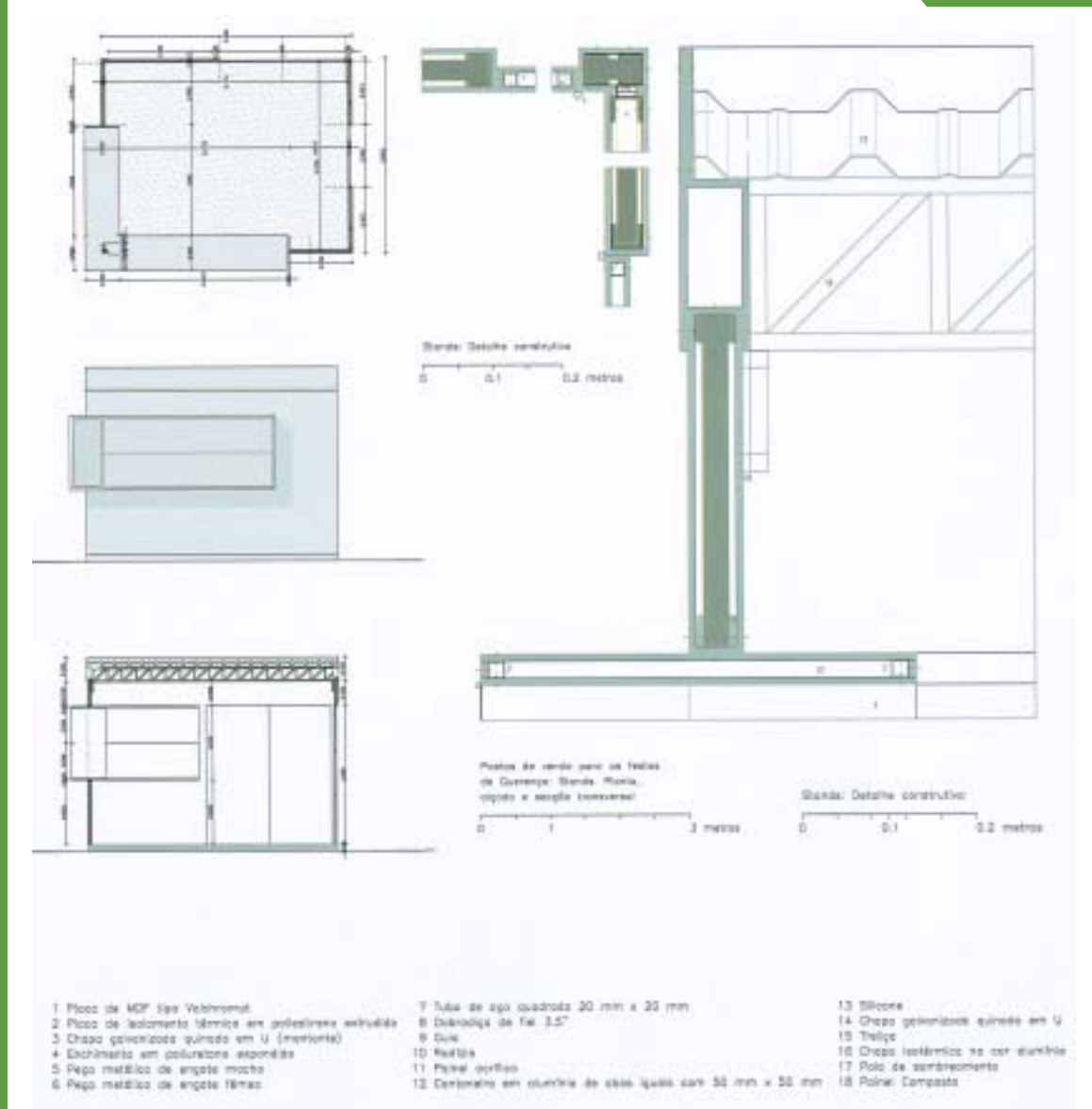
Como ponto de partida para o projecto presente foi proposto um programa a desenvolver nos terrenos da Fundação Manuel Viegas Guerreiro, que tem como objectivo reordenar o espaço em questão criando as condições para uma integração harmoniosa dos edifícios que se pretendem construir. O programa é, sucintamente, constituído por um pólo, na zona mais a norte, que albergará uma biblioteca e um pequeno auditório, servidos por um segundo edifício anexo que inclui, além de um gabinete-museu, uma zona destinada a bar. Existe ainda, no extremo oposto do terreno, a sul, a proposta para a recuperação das ruínas de um antigo lagar para aí instalar um núcleo de exposições de produtos regionais e artesanato. Com esta intervenção, através de uma fundação de carácter particular, visa-se promover e valorizar a aldeia de Querença no seu todo, sobretudo a nível cultural.

AROT* MARIA MANUELA NASCIMENTO



Ao restringir o estacionamento no Largo da Igreja torna-se necessário criar alternativas ao mesmo na sua proximidade. Com a criação de duas bolsas de estacionamento, uma a norte e outra a sul, em locais já utilizados para o efeito, pretende-se colmatar esta lacuna. As intervenções estão previstas ao nível do pavimento, iluminação e plantação de árvores de ensombramento, criando-se assim estacionamentos devidamente infra-estruturados.

Bolsa a norte, rua da Azinhaga, capacidade aproximada para 50 viaturas.
Bolsa a sul, rua do Cerro de Santa Maria, capacidade aproximada para 30 viaturas.



Trata-se da criação de um objecto modular, móvel, versátil, capaz de se «desmultiplicar», aumentar e receber diferentes funções sem perder a imagem que lhe foi atribuída.

Este objecto resulta da definição de uma matriz estrutural encontrada nas dimensões dos materiais a usar, da conjugação de módulos e da tipificação das soluções construtivas, construindo-se assim a regra que permite repetições e variações. Os stands agrupam-se sempre dois a dois, existindo duas tipologias dimensionais: Tipo A e Tipo B.

A construção é reversível, de desmontagem fácil, uma vez que se destina a eventos periódicos (Feiras e Festas), durante um tempo determinado. Foi pensada a facilidade e rapidez de execução, montagem, manutenção, transporte e armazenamento, sem que seja posta em causa a perda de resistência pelo seu uso intenso.





Equipa Técnica

Arqtº Aldo del Bo, Coordenador (1ª Fase)
Dr. António Sampaio Ramos, Coordenador (2ª Fase)
Dr.ª Rosalina Venâncio
Arqtª Paisagista Amélia Santos
Arqtº António Correia
Arqtª Susana Rijo
Arqtª Paisagista Paula Farrajota

Agradece-se a colaboração dos técnicos do GAAT do Barlavento, Marta Santos, Isabel Valverde, Marta Pires, António Xavier, Pedro Ferreira, Sandra Neto, Ana Rita Pereira e Helder Nápoles, e da Câmara Municipal de Albufeira; Zélio, Pedro Manso, Orlanda e de Helga Caetano, Claudio Freitas e Ana Paula do Carmo da CCR Algarve.

ler o barrocal

→ paderne

plano de intervenção de paderne



→ ✦ ← paderne





1

dinâmica social e económica

Paderne, fruto da sua posição geográfica e da estrutura dos terrenos que envolvem o aglomerado, assistiu nas últimas décadas a importantes momentos de ruptura na sua dinâmica socio-económica. Na realidade, tanto a aldeia como a freguesia, que durante muitas décadas ostentaram índices de riqueza e produtividade muito acima das médias municipais e regionais, assumindo com clareza o papel principal na dinâmica concelhia, apresentam-se hoje, com sistemas produtivos débeis, funcionado como território de retaguarda ao crescimento das dinâmicas litorais.

Baseando a sua economia na estrutura fundiária, Paderne alia solos de aluvião à abundância de água no subsolo, favorecendo na envolvente da aldeia uma importante estrutura de produção agrícola. A estrutura morfológica que envolve a aldeia, viria a marcar significativamente o ordenamento produtivo, conjugando as culturas de sequeiro (com destaque para a Alfarrobeira e a Amendoeira com 927 ha, na freguesia) e as culturas de regadio (com ênfase para os pomares de citrinos e de frutos frescos, respectivamente, com superfícies de 429 ha e 153 ha, na freguesia).

A par de algum património natural e edificado relevante, a riqueza produzida nos momentos altos da aldeia, deixou marcas que o tempo teima em apagar, como são testemunho as casas agrícolas de grandes dimensões, com traços de riqueza arquitectónica, localizadas tanto na malha urbana da aldeia como nos montes que a rodeiam.

A oferta de trabalho e a dinâmica gerada, atraiu para aldeia fluxos de população com origem no Alentejo e na Serra e Barrocal Algarvios, atingindo a freguesia o máximo populacional no recenseamento de 1950 (com 4753 habitantes).

Os fluxos migratórios, numa primeira fase, e a expulsão da actividade turística no litoral, a partir dos anos 70, vêm provocar uma ruptura profunda na estrutura da aldeia, levando ao abandono da terra e à desertão da sua população. Paderne, sem perder totalmente o cariz rural, passa então a funcionar como “dormitório” do mercado de emprego do litoral, mergulhando num período de desinvestimento público e privado.

As restrições impostas pelo Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL), transcritas para o Plano Director Municipal (PDM) a par das condicionantes ecológicas e agrícolas, vêm trazer à aldeia um conjunto de limitações à construção que dificultaram a renovação e expansão urbana desejadas. A reforçar estas limitações, sobrepõe-se ainda a estrutura fundiária existente, fortemente fraccionada e o facto dos principais terrenos envolventes ao aglomerado pertencerem a um conjunto restrito de proprietários.

2

dinâmica demográfica

A aldeia, fruto da estrutura da posse da propriedade e consequência do uso da terra para fins produtivos, assistiu à consolidação prematura do seu núcleo urbano (onde por tradição, residiam as famílias mais favorecidas), obrigando a população rural a fixar-se junto das terras, em pequenos montes e aglomerados pouco estruturados. Este facto, contribuiu para que em 1911 se atingisse o máximo populacional, tendo desde essa altura até meados dos anos 80, registado uma dinâmica negativa, na maioria dos casos em contra ciclo ao que se verificava na freguesia e no concelho.

A dinâmica territorial verificada na aldeia conduziu à organização poli-núcleada de pequenos aglomerados em torno de Paderne com uma relativa articulação funcional. Em 1991 estes representavam mais de cinco vezes e meia a população residente na aldeia.

3

dinâmica das actividades

A estrutura das actividades assume um papel fundamental na organização do território em Paderne. O declínio das actividades tradicionais e a consequente ruptura provocada no tecido social foram responsáveis por profundas alterações, como o aparecimento de “novas” actividades consumidoras de espaço e geradoras de postos de trabalho na aldeia.

De um modo geral, assiste-se em Paderne, a uma alteração na estrutura da oferta de emprego, com a diminuição dos postos de trabalho na agricultura e a sua substituição por empregos na hotelaria e similares, do litoral, ou por empregos fora da região. A aldeia passa por esta via, a funcionar como um dormitório da cidade de Albufeira que nas últimas décadas cimentou o seu carácter de forte especialização turística (como atestam as elevadas taxas de crescimento populacional registadas no recenseamento de 2001). Este novo papel desempenhado pela aldeia, provocou o aparecimento de uma frágil estrutura de comércio diário ou ocasional e uma crescente, mas ainda incipiente, estrutura de serviços.

A posição geográfica de Paderne confere-lhe, porém, potencialidades futuras, conjugando os factores naturais, solos de custo menos elevado e uma crescente melhoria das acessibilidades. Deste modo, este território poderá no nosso entender conjugar duas valências:

- turismo rural ou de natureza e ofertas focalizadas de turismo temático (não surgindo como alternativa ao litoral, mas como complemento integrado de uma oferta com qualidade para segmentos não massificados);
- espaço de expansão do terciário especializado de apoio às actividades do litoral.



Em função deste quadro, entende-se que a aposta no sector primário, tal como se tem vindo a verificar, não tem futuro, não obstante a possibilidade de se incentivar a transformação e o aproveitamento dos produtos secos e do olival, que representam 50 % da SAU, de manter o apoio e aumentar a visibilidade dos viveiros e de pontualmente apostar nos pomares mais rentáveis e na vinha de mesa. Porém, a paisagem rural que se manteve preservada e as estruturas montadas de apanha, armazenagem e secagem, são um importante património a valorizar e a potencializar num futuro desenvolvimento, ao nível dos segmentos temáticos e pedagógicos.

4

dinâmica social - espaço aldeia

A análise da dinâmica demográfica e económica, tal como ficou demonstrado, assume na aldeia um papel relevante e marca de forma visível momentos de ruptura na construção do território. No entanto, o espaço vivido e a percepção das relações estabelecidas com ele, são fundamentais, para que se possa fazer uma avaliação das condições e da qualidade de vida dos habitantes abrangidos pelo Plano de Intervenção. Nesse sentido, entendeu-se que se revelava de extrema importância analisar a dinâmica social da aldeia e as relações que se estabelecem com o território (particularmente com espaço público).

A estrutura urbana de Paderne, não favorece o aparecimento de locais de atracção diversificados. Não podemos identificar grande número de espaços âncora na aldeia (até porque a inexistência de uma praça no verdadeiro sentido do termo não o propicia), nem mesmo um local público amplo infra-estruturado no interior do núcleo urbano, no entanto surgem espaços de vivência colectiva consensuais.

A aldeia vive em consequência da sua realidade, que passa fundamentalmente por três ordens de factores: escassez de postos de trabalho, dificuldade de fixação de residência no núcleo urbano e dispersão da estrutura da propriedade rural.

A conjugação destes elementos, condiciona a vivência da aldeia de forma marcante, fazendo com que o núcleo urbano, ponto central de todos os caminhos, funcione sobretudo como pólo de apoio às ténues dinâmicas locais. Assim, Paderne, como a generalidade dos locais sem estruturas de emprego autónomas, funciona a duas dimensões: dia/noite, semana/fim-de-semana.

O espaço público no núcleo urbano, vivido com intensidades diferentes em função dessas dimensões, tem um ponto central, o conjunto de mini-largos (Lg. General Humberto Delgado e Pç. da República) em torno da igreja matriz e os eixos que a envolvem (Rua Miguel Bombarda e Rua 5 de Outubro).

Estes três espaços, são no seu conjunto a alma do aglomerado urbano da aldeia, nele ocorrem os grandes momentos sociais (o desfile de carnaval, as procissões, o convívio informal de que se conhece pelo nome próprio e "tem sempre cinco minutos para saber das últimas"). O núcleo urbano, mantém ainda em torno destes eixos, visíveis sinais de ruralidade (com pequenas propriedades, quintais de grande dimensão, algumas eiras e hortas), a par de algum património edificado característico dos tempos de opulência da actividade rural.

Do levantamento realizado junto da população, constata-se que esta se preocupa com este espaço, como um todo colectivo, já que mais de 60% dos inquiridos aponta a degradação do núcleo urbano como o factor mais negativo da aldeia (em muitos casos este é o único factor negativo apresentado). Os actores locais, ficam assim responsabilizados por encontrar os mecanismos necessários para a intervenção a este nível, colocam-se no entanto algumas questões importantes, a ter em conta:

- não existe plano de pormenor do aglomerado em vigor;
- uma boa parte das propriedades degradadas são de proprietários ou de herdeiros, que já não residem na aldeia, e que independentemente de terem possibilidades económicas, não recuperam as habitações;
- existe um conjunto significativo de casas devolutas, sobre as quais é conhecido uma forte pressão imobiliária;
- existem alguns casos de habitações com vários proprietários, assim como, um proprietário com vários núcleos edificados;
- são raras as construções de raiz nos últimos anos, verificando-se aproveitamentos e transformações de uso de duvidosa harmonia.



o espaço envolvente

Compreender Paderne, passa também por compreender o seu espaço envolvente e o grau de interacção estabelecida com este. Boa parte da população que mantém viva a estrutura socio-económica da aldeia, reside nela e é esse espaço que surgem algumas das eventuais intenções privadas de investimento.

Paderne surge como centro de um território mais ou menos vasto em termos de dinâmicas. De facto, verifica-se que o grande volume de interacções em termos de deslocações no território corresponde a um raio de 10 Km, que extravasa o âmbito da freguesia e do concelho. Os principais motivos de interacção, centram-se nas deslocações casa/emprego e na aquisição e venda de bens primários ou para consumo final. Mesmo enfrentando dificuldades de articulação em termos de acessibilidades, Paderne deve saber aproveitar estas micro relações territoriais, para se assumir como um pólo de dinâmica importante a nível local, competindo no mercado de oferta de espaço para actividades inovadoras e ambientalmente sustentáveis e com oferta de postos de trabalho. É também nesta envolvente, mais ou menos alargada que se localiza a grande maioria dos potenciais recursos.







sistema aldeia - paisagem

O núcleo urbano de Paderne enquanto unidade formal deve ser analisado na sua envolvente biofísica, uma vez que a aldeia moldou-o ao longo dos tempos condiciona-o em termos futuros.

A caracterização que se desenvolveu, procurou abordar os elementos de valorização e de ordenamento do espaço envolvente, de forma a enquadrar as futuras estratégias de construção do território.

condicionantes legais

O território da freguesia de Paderne, devido às características biofísicas evidenciadas, designadamente geomorfológicas, pedológicas e de valores naturais presentes, enquadra-se em diversos instrumentos legais que condicionam fortemente os usos e transformação do espaço.

As várias condicionantes legais detectadas – Rede “Natura”, Reserva Ecológica Nacional, Reserva Agrícola Nacional, rede Hidrográfica (Aquífero Central, Açudes e Ribeiras) e servidões da Auto-estrada do Algarve EN 125, quando sobrepostas representam a quase totalidade do território da freguesia de Paderne. Há, assim, que procurar, atempadamente, os instrumentos de planeamento e ordenamento do território que permitam o desenvolvimento sustentável desta freguesia.

morfologia do núcleo - espaço edificado e espaço público

O valor da aldeia de Paderne, para além da riqueza dos recursos naturais envolventes reside, muito provavelmente, na estrutura do seu núcleo. Este valor não se mede pela excelência do seu património edificado, nem pela importância individual de algum dos seus elementos, mas fundamentalmente pela harmonia do conjunto.

A escala dos volumes construídos e das vias de circulação, a profusão dos traços rurais e a integração dos quintais, a modelação ao relevo, a relação com a envolvente verde, e o perfil do núcleo dão a Paderne uma coerência e identidades própria.

Esta personalidade própria da aldeia, apresenta-se a quem a percorre a pé, podendo nessa descoberta identificarem-se os traços que nos conduzem à leitura do Barrocal:

- a estrutura rural das habitações;
- a integração dos espaço de cultura agrícola com espaço urbano;
- as estruturas associadas às áreas de sequeiro, representadas nas dezenas de grandes eiras e telheiros;
- as azenhas e moinhos da aldeia.

Este é o conjunto de elementos marcantes da personalidade da aldeia que não podemos perder, sobretudo quando se intervém no seu espaço público.

A análise efectuada, permite detectar que de um modo geral, a estrutura do edificado, apresenta na sua maioria um bom estado de conservação, surgindo em peso igual edifícios em razoável e mau estado de conservação (cerca de 12% cada).

A grande questão que se coloca, não é tanto pelo número de unidades degradadas, mas antes pela sua concentração no núcleo central da aldeia e pelo facto de a maioria dos casos se tratar de edifícios de grande volumetria e importância patrimonial ou social.





A estratégia centrada em mecanismos de complementaridade de oferta ao turismo sol/praias de Albufeira, numa lógica de recuperação dos valores tradicionais, naturais e patrimoniais, tendo como pano de fundo o tema forte para Paderne – Os territórios do Barrocal, traduz-se na definição de linhas estratégicas que se vão concretizar em medidas e acções a implementar. Neste contexto, importa concretizar um conjunto de pressupostos consensuais como:

1

áreas de intervenção

A reflexão que se estabeleceu sobre o conjunto de elementos recolhidos, contribuiu para que se alargasse a estratégia de actuação do Plano de Intervenção, muito para além da estrutura do núcleo urbano da aldeia.

Nesse sentido, definiram-se três áreas específicas de intervenção, com temas, projectos e níveis de investimento diferenciados:

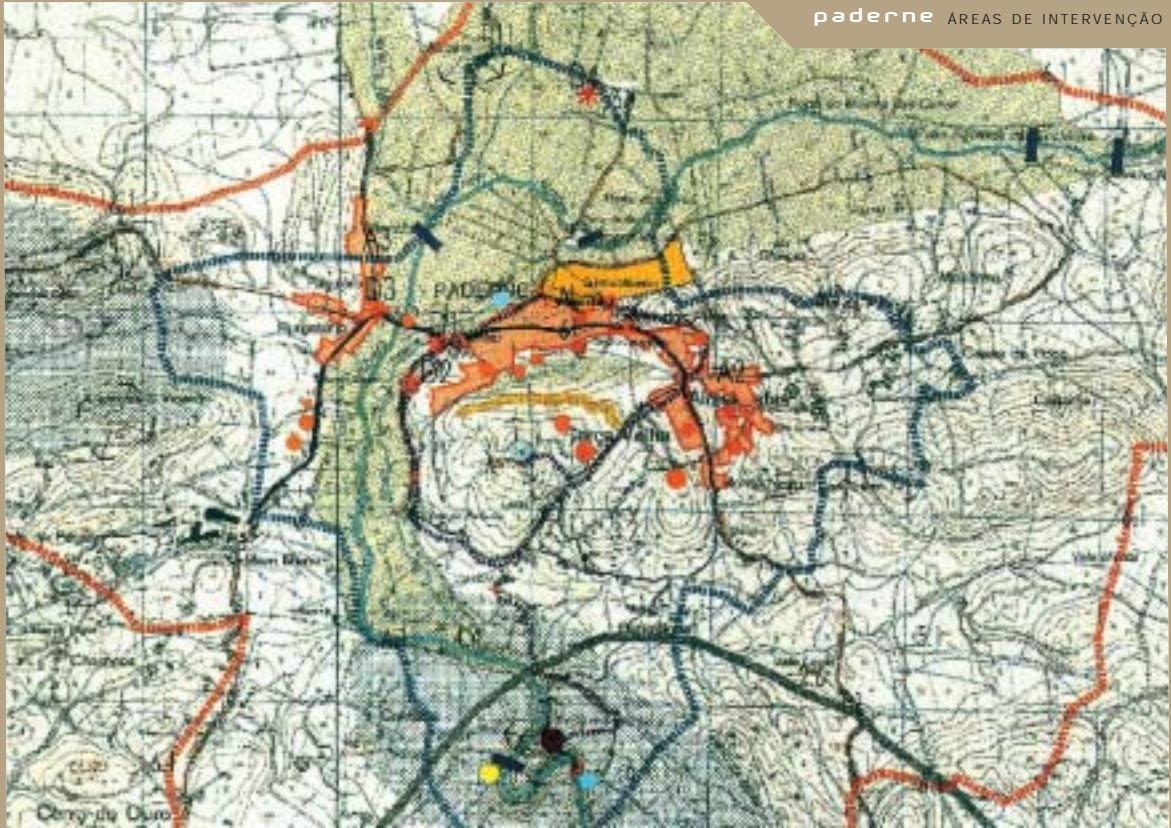
Nível 1

Tema – **À Descoberta das Pessoas do Barrocal**

Intervenções Prioritárias :



- Requalificação do núcleo urbano;
- Recuperação e renovação de estruturas construídas;
- Núcleo museológico;
- Recuperação de moinho de água;
- Identificação e requalificação de articulações;
- Sinalética (turística, informativa e direccional);
- Definição de mobiliário urbano;
- Identificação de percursos pedestres e cicláveis.



Áreas definidas de intervenção do conjunto

- AI Áreas
- AI1 Alameda/Cerro/Villa
- AI2 Ruínas
- DE Dependências
(dependências de edifícios, a recuperar)
- DE1 Parque de estacionamento
- DE2 Edifícios anexos
- DE3 Instalações dependentes
- DE4 Antigos terrenos de cultivo de regadio

- Património**
(bens e elementos a recuperar em processo cultural, histórico, religioso e presente e valorizado)
- Património de espaço urbano, de habitação, Património classificado de intervenção, edifícios para intervenção agrícola (edifícios abandonados), Anticidades e ruínas
 - Património de interesse cultural e de desenvolvimento turístico no sítio histórico de interesse de carácter urbano de Decreto 10/2012 (DR)
 - Edifícios para intervenção de reabilitação, a preservar Anticidades construídas
 - Património cultural de alto valor urbano, situado entre do Centro do Bairro
 - Edifícios para intervenção, reabilitação e conservação
 - Elementos de enquadramento do sítio. Elementos culturais definidos dos contornos do sítio
 - Fontes de água potável
 - Castelo de São Martinho
 - Fontes romanas
 - Alçada
 - Muro de água em ruínas, a recuperar
 - Alçada
 - Muro de água
 - Rio

Percursos, circuitos a incrementar e valorizar

- Das Flores e do Bairro
- Da Água e da História
- Das Lugares do bairro

Projetos, Medidas previstas e/ou a desenvolver

- 1.3 Parque de estacionamento
- 1.3.1 Requalificação do Muro urbano de Alameda
- 2.6 Sede da Associação de Cervejeiros e Paderneiros
- 3.1 Muro de água à VILA
- 3.2 "Escalões" em reconstituição e reabilitação
- 4.1 recuperação do Castelo de Paderne
- 4.4 Recuperação do Aqueduto e fontes das Ruínas de Paderne e de Quinteiro
- 4.5 Recuperação do Aqueduto de Calariz
- 5.1 Recuperação do muro de água São Lourenço
- 6.1 Colocação dos Sinaléticos

LEGENDA

Nível 2

Tema – **À Descoberta da Água e da História**

Intervenções Prioritárias :



- Recuperação das Ribeiras;
- Recuperação de Açude;
- Parque de merendas;
- Recuperação e dinamização do património histórico;
- Recuperação do núcleo de Alcaria;
- Recuperações pontuais de estruturas;
- Identificação e requalificação de articulações;
- Sinalética (turística, informativa e direccional);
- Definição de mobiliário urbano;
- Identificação de percursos pedestres e cicláveis.

Nível 3

Tema – **À Descoberta dos lugares do Barrocal**

Intervenções Prioritárias :



- Sinalética (informativa e direccional);
- Intervenções pontuais de articulação de percursos;
- Identificação de percursos cicláveis e automóveis;
- Valorização e identificação de pontos de paisagem relevantes;
- Identificação e valorização da estrutura verde envolvente.

No âmbito destes níveis de intervenção, será identificado um conjunto de percursos de descoberta, adequados aos diferentes segmentos de procura e abordando um conjunto de temáticas, como por exemplo:



- **Circuito das Eiras** (recuperando as técnicas de sequeiro e valorizando as cerca de 25 eiras existentes na aldeia);
- **Circuito do Património** (valorizando o património histórico e os elementos formais da construção rural);
- **Circuito da Água** (destacando a relação com as ribeiras e com o património hidráulico);
- **Circuito dos Vales** (aproveitando a envolvente verde da aldeia, destacando as técnicas tradicionais de cultura).

Estes elementos deverão ser alvo de estudo na elaboração de roteiros.





intervenções no espaço público

A estratégia base de intervenção do Plano, centra-se naturalmente no espaço público. Neste contexto, Paderne tinha à partida, um conjunto vasto de projectos e intenções em curso ou em fase de adjudicação, que se enquadram plenamente nas orientações definidas para a aldeia. Nesse sentido, o Plano de Intervenção, acolheu e integrou estes investimentos e articulou-os com um conjunto complementar de intervenções capazes de dar resposta às expectativas da população e aos objectivos a atingir.

intervenções no património

No âmbito da intervenção no espaço público, tem particular relevo a actuação ao nível do património. No caso de Paderne, as intervenções abrangem o património histórico, construído e natural, procurando atingir três dos objectivos estratégicos: melhoria da qualidade de vida dos habitantes, reforço da componente cultural e da identidade local, e valorização dos recursos patrimoniais no contexto da leitura do Barrocal.

Uma vez respeitados os critérios de qualidade numa lógica de produto/serviço (não concorrencial com o litoral, mas como complemento), a aldeia, com alguns apoios, tem grandes potencialidades para o investimento em ramos como:

- Transformação de produtos, nomeadamente, frutos secos;
- Restauração (em particular a oferta nocturna);
- Turismo Temático (nomeadamente ao nível da educação pedagógica, ambiental e a formação ligada ao campo);
- Caça e Turismo de Natureza;
- Serviços de apoio à actividade turística e logística;
- Serviços culturais e estruturas de turismo de incentivos;
- Turismo em Espaço Rural e Agro-Turismo;
- Alojamento não massificado.





- Estado de conservação**
- 1 Bom
 - 2 Regular
 - 3 Ruim
- Edifícios Desconhecidos**
- 4
- Equipamentos**
- 5 Progredentes
 - 6 Estáveis
 - 7
 - 8 Campo de Futebol

- 3 Escadões
- 4 Junta de Freguesia
- 5 Câmara Municipal
- 6 Igreja Matriz
- 7 Praça do DBI
- 8 Mercado Municipal
- 9 Casa do Povo e Centro de Saúde
- 10 Escola 1.º Ciclo e Jardim Infância
- 11 Parque Estacionamento (COM)

- Áreas de intervenção**
- A 1. Área Prioritária 1.ª Fase
 - B 2. Área Prioritária 2.ª Fase
 - C 3. 3.ª Fase
 - D 2. Área Prioritária 2.ª Fase
 - E 3. 3.ª Fase
 - F 2. Área Prioritária 2.ª Fase
 - G 3. 3.ª Fase
 - H 2. Área Prioritária 2.ª Fase
 - I 3. 3.ª Fase
 - J 2. Área Prioritária 2.ª Fase
 - K 3. 3.ª Fase

- 18 2. Área Prioritária 2.ª Fase
- 19 3. 3.ª Fase
- 20 1. 3.ª Fase

- Outros Espaços**
- 21 Quinto de Batevidas
 - 22 Monte de Aço

Intervenções no Alameda de Paderne: Ponte



LEGENDA



áreas de intervenções

A par dos projectos considerados, no âmbito do Plano, identificaram-se áreas contínuas e pontuais de intervenção, que merecem particular relevo.

áreas contínuas

Estas intervenções têm como objectivo requalificar o espaço urbano, recuperando fachadas e eliminado os elementos dissonantes. A intervenção conjunta, pretende devolver ao núcleo urbano, espaços nobres, por forma a valorizar a identidade da aldeia e a qualidade do seu espaço público.

De acordo com a importância do espaço aldeia e no contexto da sua vivência, definiram-se três fases de intervenção:

intervenções prioritárias

1ª fase

- Praça General Humberto Delgado
- Praça da República
- Rua Miguel Bombarda até à Rua Cândido dos Reis

2ª fase

- Praça da República e Rua 5 de Outubro (saida para Boliqueime)

3ª fase (Intervenções Pontuais)

- As intervenções pontuais, procuram, corrigir elementos dissonantes ou edifícios em mau estado de conservação, são disso exemplo os edifícios (mesmo que recentes) que apresentam elementos e materiais completamente desinseridos .

Planta de síntese e diagnóstico

As plantas enquadram um conjunto de elementos de valorização física e patrimonial, que se destacam no âmbito da estratégia definida para a aldeia. Neste âmbito, identificam-se as intervenções segundo as seguintes medidas :

- 1 - Qualificação dos espaços públicos
- 2 - Qualificação dos equipamentos
- 3 - Melhoria das acessibilidades
- 4 - Qualificação do património e recursos naturais
- 5 - Dinamização da estrutura de base produtiva
- 6 - Promoção e articulação territorial



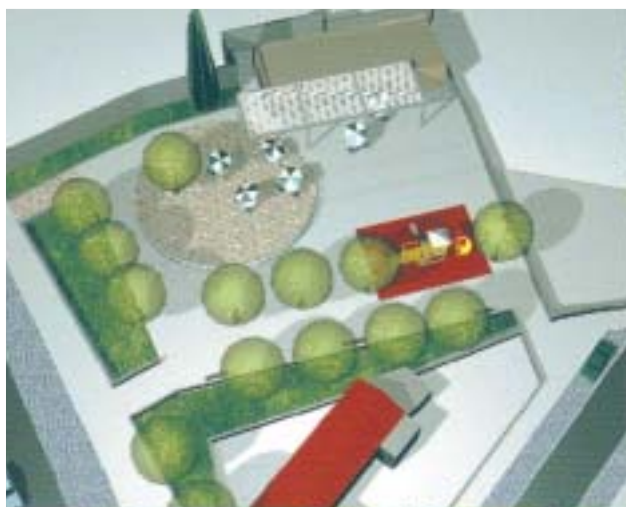
paderne
CRONOGRAMA DE INVESTIMENTO

| MEDIDAS E ACÇÕES | MONTANTE | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 |
|---|-----------|------|------|------|------|------|
| 1 - Qualificação dos espaços públicos | | | | | | |
| 1.1. Melhoria dos arruamentos | 12.175,66 | ● | | | | |
| 1.2. Parque de estacionamento | 2.493,99 | ● | ● | | | |
| 1.3. Praça pública e caminho pedonal para o Centro Comunitário | 4.389,42 | ● | ● | | | |
| 1.4. Colocação de mobiliário urbano | 249,40 | | ● | ● | | |
| 1.5. Parque de Merendas | 124,70 | | ● | | | |
| 1.6. Intervenções Urbanas (recuperação e reabilitação de fachadas) | 9.975,96 | | ● | ● | ● | ● |
| 1.10. Museu do Barrocal - Edifício | 10.973,55 | | ● | ● | ● | |
| 1.11. Requalificação do núcleo urbano de Alcaria | 2.992,79 | | ● | ● | ● | |
| 2. Qualificação dos equipamentos | | | | | | |
| 2.1. Escola do 1º ciclo e jardim de infância | 9.876,20 | | ● | ● | | |
| 2.2. Pavilhão da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos / Polidesportivo | 6.949,00 | | ● | ● | | |
| 2.3. Extensão do Centro de Saúde | 1.967,41 | ● | | | | |
| 2.4. Centro Comunitário de Paderne | 11.971,15 | ● | | | | |
| 2.5. Arranjos exteriores do Centro Paroquial de Paderne | 2.313,97 | ● | | | | |
| 2.6. Albergaria da Juventude | 9.975,96 | | ● | ● | | |
| 3. Melhoria das acessibilidades e circulação | | | | | | |
| 3.1. Nó de acesso à V.L.A (Vale Loulé) | a definir | | | | | |
| 3.2. Escapatórias de cruzamento em caminhos rurais | 250,00 | | | ● | | |
| 3.3. Caminho de ligação entre área das escolas e a aldeia | 500,00 | | ● | | | |
| 4. Qualificação do património e recursos naturais | | | | | | |
| 4.1. Recuperação do Castelo de Paderne | 2.493,99 | | ● | ● | | |
| 4.2. Recuperação da Igreja Matriz | 6.816,07 | ● | ● | ● | | |
| 4.3. Recuperação da Azenha | 997,60 | | | ● | | |
| 4.4. Recuperação de açudes e leitos da Ribeira de Paderne e troço da Ribeira de Quarteira | 54.867,77 | | ● | ● | | |
| 4.5. Recuperação do Açude do Cotovio | 1.695,91 | | | ● | | |
| 4.7. Museu do Barrocal - Musealização | 2.493,99 | | | ● | ● | |
| 5. Dinamização da estrutura de base produtiva | | | | | | |
| 5.1. Execução de Rede de Rega no Vale Loulé - 7008 m (50 ha) | 3.363,79 | | ● | | | |
| 5.2. Reserva de caça municipal e ordenamento cinegético | a definir | ● | ● | | | |
| 6. Promoção e articulação territorial | | | | | | |
| 6.1. Colocação sinalética, toponímia e interpretação | 498,80 | | ● | ● | | |
| 6.2. Elaboração do roteiro de Paderne | 299,28 | | ● | | | |
| 6.3. Elaboração de manual de normas de recuperação do edificado | 49,88 | | ● | | | |
| 6.4. Beneficiação de percursos pedestres | 149,64 | | ● | ● | | |
| 7. Desenvolvimento local | | | | | | |
| 7.1. Turismo | | | ● | ● | | |
| 7.2. Habitação | | | | ● | ● | |
| 7.3. Agro-silvo-pastorícia | | | | ● | ● | |
| 7.4. Renovação comercial e de serviços | | | | ● | ● | |
| 7.6. Outras actividades | | | | | | |

Nota: Os montantes apresentados e os prazos de obra, devem ser entendidos como meramente indicativos, não vinculando qualquer entidade



projectos prioritários



Qualificação dos espaços exteriores de Poderne: Praça Pública e caminho peatonal para o centro Comunitário

Remodelação dos espaços públicos de Poderne: Parque de estacionamento de apoio ao Centro de Saúde e camioneta da carreira

Este espaço resultante da abertura do novo eixo goza de uma privilegiada centralidade em relação à malha urbana de Paderne. O terreno é envolvido por casario e muros de suporte de pedra solta existindo, praticamente no centro, uma eira bastante degradada.

Aquando da elaboração do projecto da renovação urbana de Paderne, equacionou-se a ideia de se implantar para aquele local um espaço que colmatasse a ausência de um ponto de encontro e local de estada na malha urbana e que desempenhasse simultaneamente funções lúdicas.

Num espaço novo, a sua viabilidade e aceitação depende não só da sua posição estratégica e acessibilidade mas também do programa e a sua articulação orgânica. Assim o espaço deveria ser concebido de modo a poder gerar um ponto de referência na rede de espaços abertos de Paderne.

Como principais elementos de ocupação espacial destacam-se o Café/Bar (ponto de policiamento da Praça e local privilegiado de estada), o Parque Infantil e uma ampla área na qual a eira ocupa a centro, podendo ser apropriada para as mais variadas acções, desde pequenos espectáculos até ao simples encontro do dia a dia. A articulação dos equipamentos entre si, faz-se através de um amplo espaço onde é evidente a transparência do desenho de concepção.

O edifício do Café/Bar, de planta rectangular e formas geométricas simples, geometrizadas pela horizontalidade, será implantado a nascente da praça e com orientação norte/sul. Uma estrutura de sombreamento dará origem a uma esplanada a poente do edifício. Assumindo linhas geometrizadas pela horizontalidade, o edifício de planta rectangular encontra-se provido de formas geométricas simples. Formalmente, o corpo do edifício encontra-se revestido com uma “pele” em pedra que contrasta com as suas aberturas e alhetas somente rebocadas e pintadas. A grande fenestração é a entrada para o bar, que quando totalmente aberta duplica a área deste, sendo o sombreamento a transição interior-exterior.

GAT FARO

PROJECTO DE PARQUE DE ESTACIONAMENTO

O espaço afecto à intervenção desenvolve-se a poente da aldeia de Paderne, directamente ligado com o principal eixo de circulação viária que liga a povoação à sede do concelho. É um terreno, que evoluiu nos últimos 20 anos em complementaridade com as carências urbanas, sociais e desportivas de Paderne. Como resultado, surgiram diversos equipamentos distribuídos de forma mais ou menos aleatória, de relação difícil entre si e com o tecido urbano/rural envolvente.

O terreno articula-se entre o cemitério e nova via de Paderne, Campo de Futebol e Centro de Saúde. Estão ainda previstos para o local a futura Sede de Paderne, (projecto que integra por várias lojas, salas para o clube um salão polivalente), e a norte o futuro Pavilhão da Escola Preparatória e Secundária. Face a esta multifuncionalidade, o projecto deverá estar apto a gerar uma estrutura coerente e eficiente que garanta no futuro uma boa gestão espacial. Deste modo, a solução proposta deverá contemplar duas funções distintas: a de estacionamento e de enquadramento, e a integração do Centro de Saúde e da futura Sede do Padernense.

As fortes condicionantes programáticas e a sua articulação, limitaram o desenho e a composição. Optou-se pelo maior número de lugares de estacionamento compatibilizando estes com o espaço necessário às manobras do autocarro de passageiros e ao estacionamento de dois autocarros de percurso ou de turismo. A necessidade de absorver a principal paragem de autocarros de Paderne obrigou ao sacrifício de alguns lugares de estacionamento.

Tratando-se de uma área complementar ao núcleo mais antigo da povoação, as fortes relações de interdependências funcionais que daí resultam, obrigam à implantação de uma rede de espaços pedonais em articulação com o Ciclo, o Centro de Saúde, o Campo de Futebol e com a povoação em si. Desta forma as zonas de circulação pedonal surgem amplas, fáceis de referenciação e complementares com a estrutura viária.

As espécies arbóreas escolhidas serão predominantemente de folha caduca, distribuindo-se homoganeamente no espaço formando um tecto verde. Surgem vários canteiros com função de gestão espacial e/ou de enquadramento e integração. A definição destes planos horizontais é dada ou por relvados ou por maciços sub-arbustivos.

Quanto ao equipamento houve a preocupação de propor equipamento resistente ao vandalismo, distribuído nos principais pontos de estada; junto ao Centro de Saúde e à Sede do Padernense. Prevendo-se o estacionamento anárquico nos dias de jogos de futebol, propõe-se alguns marcos balizadores os quais serão o garante da boa articulação entre o automóvel e o peão.

GAT FARO



Recuperação e reabilitação do núcleo urbano ao nível da intervenção nas fachadas com eliminação de elementos dissonantes.

A intervenção vai dividir-se em quatro fases, envolvendo diferentes níveis de prioridade e graus de intervenção:

1ª Fase - Praça da República e Praça Humberto Delgado

2ª Fase - Troço entre a Rua Miguel Bombarda e Rua Cândido dos Reis

3ª Fase - Troço a nascente da Rua 5 de Outubro entre a Praça da República e Caixa de Crédito Agrícola

4ª Fase - Intervenções pontuais

GAT BARLAVENTO



Pretende-se recuperar e remodelar um edifício de traça arquitectónica relevante no conjunto edificado da aldeia para albergar o núcleo museológico, uma área de apoio ao turista e uma área de promoção e venda dos produtos da aldeia. Deverá contemplar ainda um espaço público de convívio. A recolha, catalogação e levantamento de valores patrimoniais, tradições, identificação de percursos de interpretação da estrutura do Barrocal, por forma a constituir o núcleo da exposição museológica.

INTERVENÇÕES NA ESTRUTURA DO NÚCLEO URBANO DE ALCARIA



Recuperação e reabilitação do núcleo urbano de Alcária, valorizando um espaço público que mantém vivos traços de ruralidade e eliminação de elementos dissonantes.

A intervenção permitirá em articulação com investimentos privados, revitalizar um núcleo com valor patrimonial e cultural, criando um nova área de centralidade e um ponto de interpretação da estrutura do Barrocal.

Criação de espaços públicos.

bibliografia

- Beja, Nuno (1999/2000) – “Informação que o Bispo do Algarve Dom Fernando Martins Mascaranhas envia ao Santíssimo Padre Nosso Senhor Clemente VIII do estado da sua igreja no ano de 1598” in Anais do Município de Faro Vol.XXIX/XXX.Câmara Municipal de Faro. Faro.
- Carrusca, Susana (2001) – Loulé, o Património Artístico. Câmara Municipal de Loulé. Loulé.
- Chantre, Pe César; Carvalho, Emídio (1997) – Paróquia de Nossa Senhora da Esperança Paderne. Município de Albufeira. Albufeira.
- Cunha, Fernando Reis - O Clima do Algarve. ISA. UTL, Lisboa
- Freitas, Eduardo & Ferreira, Vitor Matias (1999) – A Serra do Caldeirão. Roteiro Sócio-cultural. In Loco. Faro.
- Lopes, João Baptista da Silva (1841) – Corografia ou memória económica estatística e topográfica do reino do Algarve. Vol. I e II. Reedição 1988. Prefácio de Isabel Nobre Vargues. Algarve em Foco Editora. Faro.
- Magalhães, Joaquim Romero (1970) – Para o estudo do Algarve económico durante o século XVI. Cosmos. Lisboa
- Magalhães, Joaquim Romero (1988) – O Algarve económico 1600-1773. Editorial Estampa. Lisboa
- Measures, Madge; John Measures (1995) –PortugalMeridional.Gentes, tradições, fauna e flora. In Loco. Faro.
- Monteiro, Pedro Prista (1993) – Sítios de Querença. Morfologias e Processos sociais no alto Barrocal Algarvio. Tese de doutoramento , ISCTE, Lisboa
- Oliveira, F. Ataíde (1914) – Monografia de Estoi. A vetusta Ossonoba. Reedição s/d. Algarve em Foco Editora. Faro.
- Oliveira, F. Ataíde (1905) – Monografia do Concelho de Loulé. Reedição 1986 Prefácio de Isilda Maria Pires Martins.Algarve em Foco Editora. Faro.
- Oliveira, F. Ataíde (1910) – Monografia de Paderne do Concelho de Albufeira. Reedição 1986. Algarve em Foco Editora. Faro.
- Pessoa, Fernando S. (1999) – Algarve. Paisagens e Espaços Naturais. Comissão de Coordenação da Região do Algarve. Faro
- Plano de Pormenor de Estoi(1998), Plural. Lisboa
- Plano de Ordenamento. Zona envolvente às áreas ardidas na região do Barranco do Velho. (2001) Gabinete Técnico Florestal. Barranco do Velho.
- Proença, Raul (1927) - Guia de Portugal. Estremadura, Alentejo e Algarve. Biblioteca Nacional. Lisboa.
- S. José, Frei João de (1577) – Corografia do Reino do Algarve, Apresentação de Manuel Viegas Guerreiro e Joaquim Romero de Magalhães. Reedição 1983. Cadernos da Revista de História Económica e Social 3. Sá da Costa. Lisboa.
- Sousa, Francisco L. Pereira de (1919) – O terramoto do 1 de Novembro de 1755 em Portugal e um estudo demográfico. Vol I. Serviços Geológicos. Lisboa.
- Visitação da ordem de Santiago ao Algarve 1517-1518, in Suplemento da Revista Al-ulya, n.º5, 1996. Câmara Municipal de Loulé. Loulé.



ficha técnica

Edição, Redacção e Propriedade:
CCR Alg – Comissão de Coordenação da Região do Algarve
Praça da Liberdade, 2 | 8000-164 Faro
Tel. 289 895 200 Fax 289 803 591
E-mail: ccra@ccr-alg.pt
www.ccr-alg.pt **PUBLICAÇÃO DISPONÍVEL ONLINE**

Design e Produção:
Logicamente

Apoio:
Fundos Estruturais, União Europeia

Tiragem: 2.000 exemplares
ISBN: 972-643-130-1
Depósito Legal: XXXXXX
Abril 2003



Ministério das Cidades,
Ordenamento do Território e Ambiente



COMISSÃO DE COORDENAÇÃO DA REGIÃO DO ALGARVE



PROAlgarve
PROGRAMA OPERACIONAL DO ALGARVE



UNIÃO EUROPEIA
Fundos Estruturais